



PUC

AGOSTINHO BOTH

DESENVOLVIMENTO PESSOAL EM ROGERS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 225 – CEP 22453

RIO DE JANEIRO – BRASIL

DESENVOLVIMENTO PESSOAL
EM ROGERS

9
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DESENVOLVIMENTO PESSOAL
EM ROGERS

por

AGOSTINHO BOTH

Tese submetida como requisito parcial para
a obtenção do grau de

MESTRE EM PSICOLOGIA

Passo Fundo, RS, outubro de 1972.

ac 19011



30819

TESE

PUC

615.851

B749 d

ex. 2

0C-19169-4

A todos os que me ofereceram sua colaboração na elaboração deste trabalho, a todos que me apoiaram durante a feitura, ao Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o meu mais sincero agradecimento.

Ao Pe. Antonius Benkő pela dedicação e esclarecimentos, pela orientação e amizade, ao Dr. Carlos Paes de Barros, ao Prof. Aroldo Rodrigues pelo interesse manifestado pela conclusão de meu mestrado, minha mais profunda gratidão.

I N D I C E

INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I - ACONSELHAMENTO E PSICOTERAPIA ...	4
1.0 - O Ambiente.....	6
1.1 - Condições Ambientais em Terapia.....	6
1,1,1-A consideração do sentimento.....	6
1,1,2-A compreensão.....	8
1,1,3-A aceitação positiva.....	9
1,1,4-A pessoa do terapeuta.....	10
1.1.5-Condições ambientais negativas....	11
1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum....	11
2.0 - Forças Pessoais e Desenvolvimento.....	13
3.0 - Conclusão.....	17
Capítulo II - PSICOTERAPIA CENTRADA NO CLIENTE	20
1.0 - O Ambiente.....	21
1.1 - Condições Ambientais em Terapia.....	21
1,1,1-A atitude básica.....	21
1,1,2-Manifestação da atitude básica....	22
1.1.3-Condições ambientais negativas....	26
1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum....	27
1,2,1-Em educação.....	27
1.2.2-Em grupo.....	30
2.0 - Forças Pessoais e Desenvolvimento.....	32
2.1 - Forças inerentes à pessoa.....	32
2.2 - Manifestação das forças pessoais.....	34
3.0 - Conclusão.....	42
Capítulo III - TORNAR-SE PESSOA.....	44
1.0 - Introdução.....	44
2.0 - O Ambiente.....	44
2.1 - Condições Ambientais em Terapia.....	44
2,1,1-A congruência do terapeuta.....	45
2,1,2-A aceitação positiva.....	46
2.1.3-A independência do terapeuta.....	46

2.1.4-A aceitação incondicional.....	47
2.1.5-A compreensão empática.....	48
2.1.6-A atitude fundamental.....	49
2.2 - Condições Ambientais de Vida Comum.....	50
2.2.1-Na família.....	50
2.2.2-Na escola.....	52
2.2.3-Em qualquer relação interpessoal...	54
3.0 - Forças Pessoais e Desenvolvimento.....	57
3.1 - O "experienting" como base de forças pes soais.....	57
3.2 - Direção das forças pessoais.....	61
4.0 - Conclusão.....	63
Capítulo IV PSICOTERAPIA E RELAÇÕES HUMANAS	66
1.0 - O Ambiente.....	67
1.1 - Condições Ambientais em Terapia.....	67
1.1.1-O contato.....	68
1.1.2-O estado de desacordo interno do cliente.....	68
1.1.3-O estado de acordo interno do tera- peuta.....	69
1.1.4-A consideração positiva incondicio- nal.....	70
1.1.5-A compreensão empática.....	72
1.1.6-A percepção do cliente.....	73
1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum.....	73
1.2.1-Nas relações humanas.....	74
1.2.2-Na família.....	76
1.2.3-Na educação e aprendizagem.....	77
1.2.4-Na direção de grupos.....	78
2.0 - Forças Pessoais e Desenvolvimento.....	78
2.1 - A tendência atualizante.....	78
*2.2 - A tendência atualizante do Ego.....	80
2.3 - Características do acordo interno.....	81
3.0 - Conclusão.....	84
CONSIDERAÇÃO FINAL.....	86
BIBLIOGRAFIA.....	96

ERRATA

Onde está escrito	leia-se
satated	stated pg. 8
genelly	generally pg.8
técnica	básica pg. 22
Significativo	significativo pg. 59
inconguence	incongruence pg. 69
Agyal	Angyal pg. 79
....en consecuencia la persona cuya filosofia operacional ya tiende a un profundo respeto por la significación y mérito de capaz de.....	en consecuencia la per- sona cuya filosofia o- peracional ya tiende a un profundo respeto por la significación y méri- to de cada individuo es capaz de.....pg.21

Obs. A indicação bibliográfica indicada no rodapé indica que estas obras são citadas por Rogers.

SUMÁRIO

Através desta tese procurou-se desenvolver, sistematicamente, o pensamento de Rogers a respeito do "Desenvolvimento pessoal", em algumas de suas obras principais.

A preocupação foi pesquisar a respeito da significação de Desenvolvimento Pessoal quanto:

I-Ao ambiente

a-terapêutico

b-de vida comum.

II-Às forças pessoais para o desenvolvimento.

Foram verificadas de uma obra para outra suas considerações quanto às variáveis ambientais e quanto aos conceitos emitidos sobre a capacidade pessoal para o desenvolvimento.

Foram colocadas observações de outros autores também preocupados com esse novo enfoque dado ao desenvolvimento da personalidade.

Além destas perspectivas procurou-se contrastar com autores de outras escolas e direções para mostrar que as idéias de Rogers sobre o desenvolvimento pessoal e as variáveis que entram em seu contexto não constituem um evento isolado mas constituem antes tendências para as quais a psicologia se expande e se aprofunda.

Assim como ponto final pode-se dizer que ênfase especial foi dada às questões básicas que para Rogers conduzem ao desenvolvimento da pessoa.

RÉSUMÉ

par moyen de cette thèse on a essayé de développer, systématiquement la pensée évolutive de Rogers sur le "Développement Personnel", dans quelques unes de ses oeuvres principales.

La première préoccupation était de faire des recherches sur la signification de "Développement Personnel" quant/ à:

I-L'Ambiance

a-thérapeutique

b-de la vie commune

II-Les forces personnelles pour le développement

On a étudié dans plusieurs oeuvres ses points de vue quant aux variables d'ambiance et quant aux concepts de capacité personnelle pour le développement

On a considéré aussi des observations d'autres auteurs qui étudient, eux aussi, cette nouvelle façon d'envisager le développement de la personnalité.

Outre ces perspectives on a essayé de montrer que les idées de Rogers sur le développement, aussi bien que les variables qui sont incluses dans ce contexte, ne constituent pas un fait isolé. En le comparant avec d'autres attitudes diverses on a montré que ses idées constituent les tendances vers lesquelles la psychologie s'étend et s'approfondit.

En concluant, on peut affirmer qu'une emphase spéciale a été donnée aux questions fondamentales qui, selon Rogers, conduisent vers le développement de la personnalité.

I N T R O D U Ç Ã O

Sempre tive em mente encontrar informações a respeito do desenvolvimento humano. Para mim sempre foi questão vital encontrar respostas que explicitassem a educação da pessoa. Quando comecei a estudar Rogers percebi que suas observações traziam algo de importante para o desenvolvimento e as variáveis que o levam adiante.

Sempre foi para mim de capital importância descobrir quais as condições ambientais que tornassem o indivíduo mais apto a um desenvolvimento satisfatório. Outra motivação que me conduziu a este trabalho foi a ênfase que Rogers coloca sobre as forças pessoais inerentes ao indivíduo. Forças estas que o capacitam a um desenvolvimento harmonioso e significativo.

Por isso nossa intensiva preocupação será nos concentrar em duas perspectivas do desenvolvimento que nos são apresentadas na teoria de Rogers:

I - O Ambiente.

- 1.1 - Condições Ambientais em Terapia.
- 1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum.

A evolução de seu pensamento se tornou explícito através da terapia. Sua preocupação constante foi perceber quais as variáveis que mais favoreciam o ajustamento psicológico em terapia. É natural, portanto, que nosso trabalho focalizará mais extensamente este ponto. Por outro lado, como veremos, o autor não está apenas preocupado em criar condições favoráveis em terapia mas procura estender estas condições para qualquer ambiente que envolve a pessoa.

II - Forças pessoais e Desenvolvimento.

O que veremos muito claramente é que Rogers está

distante do princípio que estabelece a pessoa com um organismo vazio. Acredita e sua crença é confirmada por observações que a pessoa é o centro do verdadeiro processo de desenvolvimento. Já em sua primeira obra que analisaremos percebe-se o quanto o autor revela a capacidade da pessoa em compreender-se e reagir satisfatoriamente diante de seus sentimentos e da realidade, quando no relacionamento não houver inibição da manifestação pessoal.

Verificaremos também a interação que há entre estas duas dimensões. Nossa pesquisa estará preocupada em fornecer dados captados por Rogers, inseridos numa dinâmica em que tanto as condições ambientais como as forças pessoais tornam-se básicas para o desenvolvimento.

O desenvolvimento não estará fixo no contexto em que o indivíduo está inserido, nem tão pouco a resposta se estabelecerá no indivíduo. O que Rogers busca compreender são as variáveis que entram na interação, pois ele nos aponta não haver possibilidade em levar adiante o processo de desenvolvimento sem a existência de um ambiente que favoreça a pessoa a perceber-se nítida e calorosamente e tão pouco este processo acontecerá sem a existência de uma força de atualização inerente a cada indivíduo.

Buscaremos compreender na análise de suas quatro principais obras:

COUNSELING AND PSYCHOTHERAPY (C.P.) (9)

PSICOTERAPIA CENTRADA EN EL CLIENTE (P.C.C.) (10)

TORNAR-SE PESSOA (T.P.) (11)

PSICOTERAPIA Y RELACIONES HUMANAS (P.R.H.) (12)

a sua própria evolução tanto no sentido das condições ambientais como das forças pessoais de desenvolvimento. Escolhemos estes livros porque acreditamos que estas obras traduzem as suas idéias básicas. Usaremos também de outras publicações suas. Traremos, por exemplo, algumas idéias suas já apresentadas em seu livro de 1939: "The Clinical Treatment of the problem Child". Não o analisaremos detalhadamente pois apenas apresenta alguns rudimentos de suas idéias a respeito do desenvolvimento. Buscaremos também apoiar em alguns artigos seus que venham ex

plicitar o que afirma nas quatro obras básicas. Os três últimos livros (P.C.C.; T.P.; P.R.H.) foram utilizados em sua tradução já que temos acreditado na sua confiabilidade e precisão. Não consultamos os originais pela dificuldade de consegui-los e por outro lado porque não temos duvidado do valor das obras traduzidas.

No final de nosso trabalho colocaremos algumas perspectivas de outros pensadores sobre o desenvolvimento, mostrando que sua obra não constitui um evento isolado mas que antes parece indicar um sinal mais explícito de uma situação na qual a psicologia se expande e se aprofunda.

CAPÍTULO I

COUNSELING AND PSYCHOTHERAPY (C.P.) (9)

Procuraremos captar neste capítulo sua visão de desenvolvimento em seu primeiro livro publicado em 1941: "COUNSELING AND PSYCHOTHERAPY".

Nesta obra veremos as questões principais sobre o desenvolvimento, verificadas em seu trabalho clínico de doze anos. Algumas de suas idéias, como será visto, já estão apresentadas no seu livro de 1939: "The Clinical Treatment of the Problem Child". Mas principalmente em C.P. já se manifestam alguns pontos mais nítidos tanto em referência às condições ambientais bem como a revelação de forças de adaptação psicológica inerentes a pessoa.

No início de seu livro podemos prever sua linha básica quando nos fala do aconselhamento e seu objetivo ao afirmar:

179
29
"Effective counseling consists of a definitely structured, permissive relationship which allows the client to gain an understanding of himself to a degree which enables him to take positive steps in the light of his new orientation... This hypothesis has a natural corollary, that all the techniques used aim toward developing this free and permissive relationship this understanding of self in the counseling and other relationship and this tendency toward positive, self-initiated action" (C.P., pg 18).

Aqui podemos notar dois de seus princípios básicos de toda a sua orientação e maneira de pensar sobre o desenvolvimento:

- 1) Uma abertura do aconselhador para a liberdade da pessoa considerar-se e organizar-se.
- 2) Uma crença na capacidade da pessoa para desenvolver-se através de uma auto-compreensão que leva a uma ação positiva e auto-iniciada.

Estes dois princípios, um que parte do meio ambiente e outro da pessoa, perfazendo uma unidade de interação serão os pressupostos básicos de todas as suas descobertas.

Dentro destas mesmas perspectivas está ainda sua afirmação quando diz de sua nova visão de desenvolvimento em terapia:

"It aims directly toward the greater independence and integration of the individual rather than hoping that such results will accrue if the counselor assists in solving the problem."

The individual and not the problem is the focus. - The aim is not to solve one particular problem, but to assist the individual to grow, so that he can cope with the present problem and with later problems in a better-integrated fashion. This newer therapy places greater stress upon (emotional elements, the feeling) aspects of the situation than upon intellectual aspects." (C.P., pg. 28-29).

Logo nos cai em vista que a sua orientação não busca a pessoa do terapeuta ou qualquer outra que esteja envolvida com a questão do desenvolvimento mas ele deve estar voltado inteiramente para a dinâmica interna da pessoa que procura desenvolver-se. Não importa, portanto, nem o problema, nem a maneira de como o terapeuta poderia resolver o problema, o que importa é que a pessoa se esclareça a respeito de seus sentimentos e assim amadureça, capacitando-se a si mesma para enfrentar todos os problemas que possam surgir.

1.C - O AMBIENTE.

1.1 - Condições Ambientais em Terapia

Em primeiro lugar partiremos de suas observações - realizadas em terapia para depois nos ater em outros tipos de relacionamentos nos quais a pessoa esteja envolvida.

1.1.1 - A consideração do sentimento.

"The only facts which have significance for therapy are the feelings which the client is able to bring into the situation" (C.P., pg. 244).

É necessário que o aconselhador considere que o cliente é o centro das atenções e que nada é mais importante que compreender os sentimentos atuais que mobilizam o cliente. (Para Rogers o sentimento significa o elemento básico através do qual o cliente empreenderá uma direção pessoal e significativa.) (C.P., pg.29).

Não é na interpretação intelectual dos fatos que o cliente comunica, que está o sucesso da terapia mas na possibilidade do cliente reconhecer quais são os seus verdadeiros sentimentos que entram em sua dinâmica pessoal. É importante considerar quais os sentimentos que atualmente entram na situação e a partir desta colocação haverá possibilidade de um auto-reconhecimento eficaz e maior aceitação. (Rogers com isso indica que a pessoa é capaz de se atualizar, de se reestruturar de uma forma psicologicamente adaptada, a partir de uma situação presente, independente dos fatores históricos que empobreceram o seu desenvolvimento, contanto que haja atualmente um relacionamento terapêutico com condições de compreensão para com as vivências da pessoa. A preocupação de Rogers está voltada no sentido de que o cliente se compreenda a partir de seus sentimentos e que a partir desse ponto haverá uma organização significativa de sua vida. A tomada de seus sentimentos é inteiramente livre o mes-

... dando com as soluções que estes possam levar. "So through words, actions, or both, the client is helped to feel that the counseling hour is his to use, to take responsibility for an opportunity freely to be himself" (C.P., pg, 35). 46

Nota-se que o momento da entrevista é o momento - dado a disponibilidade do cliente. O aconselhador está atento à catársis e à situação dos sentimentos que envolvem a pessoa que o procurou. (O seu papel é antes de tudo uma atitude de colocar a responsabilidade nas mãos do cliente com todos os seus sentimentos.) Dizemos que ao menos implicitamente aparece a idéia de tendência atualizante que no quarto livro aprofundará. Quando o autor diz: "Little by little we have learned to keep from blocking the flow of hostility and anxiety, the feelings of guilt, the ambivalences and the indecisions which come out freely if we have ^{succeeded} in making the client - feel that the hour is truly his, to use as he wishes" - (C.P., pg. 35), ele quer significar que (toda a possibilidade de mudança está com o próprio cliente.) Se o autor está interessado que o aconselhador encorage a livre expressão dos sentimentos em vez do problema é porque acredita numa capacidade interna de elaboração positiva da personalidade. 47

Percebeu Rogers os resultados a que chegava o indivíduo numa situação de atitude receptiva, porém não tinha elaborado tão claramente em que bases individuais se dava esta mudança.

Demonstrando mais uma vez serem os sentimentos o centro da atenção do terapeuta, afirma: "Probably the most difficult skill in counseling is the art of being alert to and responding to the feeling which is being expressed, rather than giving sole attention to the intellectual content" (C.P., pg 133). 153?

A preocupação do terapeuta na criação de um ambiente necessário a um crescimento pessoal deve ajudar o cliente voltar-se sobre os seus sentimentos. Igualmente haverá mudança significativa de personalidade se o

terapeuta estiver voltado para as preocupações atuais do cliente: "When the counselor continually keeps himself alert not only to the content which is being ^{stated} stated, but to the feelings which are being expressed and responds primarily in terms of the latter element, it gives the client the satisfaction of feeling deeply understood, it enables him to express further feeling, and it leads most efficiently and most directly to the emotional roots of his adjustment problem" (C.P., pg 141).

1.1.2 - A compreensão.

Além dos sentimentos surge com certa nitidez a maneira do terapeuta conduzir-se para que o cliente possa elaborar-se a partir dos seus sentimentos. Já em sua obra de 1939: "The Clinical Treatment of the Problem Child" diz que o aconselhador deve possuir "a degree of ^{sympathetic} sympathetic identification with the child sufficient to bring about an understanding of the feelings and problems which are disturbing the youngster, but an identification which is a "controlled", because understood, by the therapist" (12, pg.281).

Esta compreensão embora não tão acentuada em C.P., será acentuada em outras obras suas. (A condição da compreensão está implícita nas afirmações de que o terapeuta deve estar voltado para o que acontece na área dos sentimentos, encorajando-os e tendo uma atitude genuinamente receptiva e interessada) (C.P. pg.35). Essa atitude inclui que o terapeuta esteja voltado para o mundo interno do cliente. Rogers coloca um limite na maneira do terapeuta se envolver com os sentimentos do cliente ao mostrar uma "identificação controlada": "It is generally conceded that to be helpful as a therapist the clinical worker needs to have an objective attitude. This has been variously described as "controlled identification" as "constructive composure" and has "an emotionally detached attitude"...a deep understanding which will find

it impossible to pass moral judgment or be shocked and horrified" (C.P.,pg.254).

Quando o autor nos fala de uma atitude objetiva e le quer indicar que o terapeuta deverá perceber o que percebe o cliente, tendo uma compreensão profunda sem envolver-se nos sentimentos do cliente. A compreensão dos sentimentos do cliente não inclui que o terapeuta seja absorvido por aqueles mas apenas que o cliente compreenda melhor os seus próprios.

1.1.3 - A Aceitação Positiva.

A necessidade da aceitação positiva para o desenvolvimento já foi notada em seu primeiro livro: "The Clinical Treatment of the Problem Child": "If the child is to gain real help to grow in his own way toward goals of his own choice the therapist must create a relationship where such growth can take place... There must be a willingness to accept the ^{child} as he is on his own level of adjustment, and to give him some freedom to work out his own solutions to his problems... In psychotherapy the aim is to leave the major responsibilities in the hand of the child as an individual growing toward independence" (14, pg.282).

[Estas afirmações revelam que somente a partir de uma aceitação total da pessoa poderá ela crescer em sua própria medida e não a partir do marco de referência do terapeuta. Para isso é necessário que o terapeuta aceite os sentimentos do cliente em toda a sua dimensão, tanto negativa como positiva. O aconselhador deve criar uma atmosfera tal que o cliente possa aceitar seus sentimentos como parte de si. Esta aceitação não inclui valores moralísticos da parte do terapeuta.] "The positive feelings are accepted as no more and no less a part of the personality than the negative feelings" (C.P.,pg.40). Esta aceitação não é feita de uma forma impessoal mas dentro de um ambiente de interesse. "The counselor encourages free expression of feelings in regard to the problem. To some ex-

51

47

tent this is brought about by the counselor's friendly, interested, receptive attitude" (C.P., pg.35). 47

x 1.1.4 - A Pessoa do Terapeuta.

Afirma o autor que as qualificações essenciais do terapeuta são suas atitudes e "insight"(1) antes que seu equipamento intelectual.

O terapeuta deve compreender-se a si mesmo em todos os seus sentimentos e nesta base ser capaz de relacionar-se com os outros que buscam desenvolver-se.) "Thoroughly to understand and be objective in regard to the child's problems, the therapist must have insight into his own personality" (C.P., pg.255). O que indica que o terapeuta deve ser uma pessoa aberta a seus sentimentos e funcionar de acordo com sua própria dimensão para não limitar o crescimento de quem com ele se relaciona. A menos que tenha um considerável grau de insight sobre sua própria dinâmica ele não estará apto a reconhecer as situações em que poderá ser tendencioso.)

"Certainly the individual whose own life is reasonably well adjusted, and whose own emotional needs are in large measure satisfied, is capable of becoming a helpful counselor" (The Clinical Treatment of the Problem - Child, pg. 283).

Esse amadurecimento do terapeuta não deverá excluir um estudo aprofundado da teoria e prática da psicologia (C.P., pg.256). Mas o que principalmente importa no relacionamento pessoal é que o terapeuta tenha uma compreensão tal de si que não venha impedir, por sua insegurança em seus próprios sentimentos, o processo de desenvolvimento do cliente. Além disso (o terapeuta deverá ser sensível às relações humanas.) "The person who is quite obtuse to the reactions of others, who does not realize that his remarks have caused another pleasure of dis-

(1) A significação de "insight" será apresentada quando falarmos das Forças Pessoais de Desenvolvimento.

tress, who does not sense the hostility or friendliness which exists between himself and others or between two of his acquaintances, is not likely to become a satisfactory counselor". (C.P., pg.254).

1.1.5 - Condições ambientais negativas.

Quando Rogers nos fala dos aspectos básicos do relacionamento terapêutico ele afirma: "A characteristic of the counseling relationship is its freedom from any type of pressure or coercion. The skillful counselor refrains from intruding his own wishes, his own reactions or biases, into the therapeutic situations. Advice, suggestion, pressure to follow one course of action rather than another - these are out of place in therapy"(C.P. , 89).

[Pertence só ao cliente avaliar seus impulsos, sentimentos e decisões. Ao terapeuta cabe ajudá-lo a compreender-se mais. Qualquer dependência em relação ao terapeuta prejudica o desenvolvimento do cliente, por isso cabe ao primeiro criar um clima onde o último possa considerar-se sem restrições.] Quando o autor pergunta: "Is a therapeutic relationship compatible with authority?" é natural que a resposta será negativa pois no caso o terapeuta tomaria sobre si a responsabilidade de dirigir a vida do cliente o que era para Rogers infrutífero e mesmo prejudicial (C.P., pg.89).

1.2 - Condições ambientais de vida comum.

Em qualquer ambiente que o indivíduo se encontre, deve haver possibilidade da livre expressão dos sentimentos. (C.P., pg.248). "Destructive experiences in the family or social group, or a destructive environment, added to his own inadequacies in health, habilities, and competencies, make adjustment very unlikely unless the environmental setting is changed" (C.P., pg 78). O sentido que

Rogers procura dar quando nos fala de ambiente favorável ao desenvolvimento é aquele que apresenta condições que sejam compatíveis com as apresentadas na terapia. É necessário que o ambiente considere o indivíduo em suas necessidades e sentimentos para poder a pessoa crescer - em sua própria direção aproveitando sua capacidade de auto-dirigir-se. "We have for to long, largely because - the classical Freudian tradition looked upon conflict as internal and psychic, failing to recognize that in all conflict there is a large cultural component, and that in many instances conflict is created by some new cultural demand which opposes an individual need" (C.P., pg. 54). É necessário para o autor que o meio ambiente leve em consideração que cada pessoa necessita de seus sentimentos para levar adiante o seu processo de desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento não deve ser visto, como um fato extraordinário, mas em qualquer situação de vida desde que haja condições para tanto. Ele faz a comparação entre educação e terapia afirmando que ambas não preparam para a vida ou para a mudança mas são vida e mudança (C.P.,pg.30).

De pouco valeria o processo terapeutico se não houvesse possibilidade de continuação da pessoa levar adiante seu desenvolvimento em outras situações (C.P.,pg. 43). Por outro lado, a terapia ajuda o indivíduo a adaptar-se melhor no meio ambiente onde vive. "It is sometimes forgotten that any type of psychotherapy depends for its results on the assumption that if the individual is helped to reorient himself, to reorganize his attitudes in new patterns, he can meet his life adjustments more - normally and with less strain, and can find healthy satisfaction in a socially approved manner" (C.P.,pg.80).

2.0 - FORÇAS PESSOAIS E DESENVOLVIMENTO.

Não podemos afirmar que o desenvolvimento pessoal seja apenas fruto das condições ambientais, elas interagem com a capacidade do indivíduo conduzir-se a uma direção independente que será de melhor proveito a seu ajustamento bem como a um ajustamento social. Esta capacidade nesta primeira obra embora não esteja tão bem explicitada, não deixa, no entanto, de indicar conclusões que levam a tanto. "When the counseling process has been successful and the client has come to understand himself - with sufficient clarity to make new choices and to reinforce them with appropriate actions, the possibility of concluding the counseling interview inevitably comes to mind" (C.P.,pg 220). Logo a seguir o autor nos fala da necessidade de independência por parte do cliente para atingir um desenvolvimento mais satisfatório. Assim, podemos concluir que no indivíduo a melhor base de desenvolvimento é a sua própria capacidade de dirigir-se. O desenvolvimento para o autor não se dá na medida em que o ambiente coloca seus fins e padrões mas na medida em que o indivíduo assimile seus sentimentos, características e tendências (C.P.,pg.28-29). É o indivíduo como um todo que deve desenvolver-se. "It is instead a matter of freeing him for normal growth and development, of removing obstacles so that he can again move forward" (C. P, pg. 29). Para Rogers a palavra growth indica a existência de uma força inerente à pessoa e que a conduz ao ajustamento uma vez que o ambiente permite que o indivíduo não precise defender-se de seus sentimentos. A experiência de crescimento existe quando existe compreensão de si. A mudança existe na linha da compreensão digna de si. Quando o indivíduo pode encontrar-se, o que deve acontecer não só em terapia mas também na vida comum, o crescimento será contínuo. Estas afirmações não as encontramos nesta primeira obra de Rogers mas percebe-se no contexto geral de suas afirmações na mesma. Para mai-

or clareza veremos: Quando Rogers aponta os pressupostos básicos de outros métodos como os que incluem ordens e proibições, exortações, sugestões no sentido de encorajamento, conselho e persuasão, etc. afirma: "They assume that the counselor is the one most competent to decide what are to be the goals of the individual, and what are the values by which the situation is to be judged... A second basic notion is that, by searching, the counselor can discover techniques which will get the client to the counselor-chosen goal in the most efficient manner" (C.P., pg.27).

Isto quer dizer que estes métodos não levavam em consideração a capacidade do indivíduo em atualizar-se por si mas através das orientações externas. Ao contrapor a sua perspectiva sobre a terapia afirma: "It aims directly toward greater independence and integration of the individual rather than hoping that such results will accrue if the counselor assists in solving the problem". (CP.p.28) Esta afirmação revela que o próprio indivíduo possui a capacidade de chegar a uma integração e desenvolvimento. Por outro lado as afirmações das páginas 6-11, fortalecem o que afirmamos sobre o seu conceito de crescimento. "If the client achieves through the counseling experience sufficient insight to understand his relation to the reality situation, he can choose the method of adapting to reality which has the highest value for him. He will also be much more capable of coping with future problems that arise, because of his increased insight and his increased experience in independent solution of his problems" (C.P., pg.128).

A capacidade da pessoa percebe-se em seus sentimentos dentro de uma nova visão, quando a ela for dada essa possibilidade é para o autor uma força de desenvolvimento que merece especial atenção. O autor nos apresenta algumas definições de insight "It involves the reorganization of the perceptual field. It consists in seeing new relationships. It is the integration of accumulated experience. It signifies a reorientation of

the self. All these statements would seem to be true. All lay sound emphasis upon the fact that insight is essentially a new way of perceiving" (C.P., pg.206). Para o autor quando ao indivíduo é dado considerar-se não em princípios padronizados mas em sentimentos próprios surge uma nova maneira de perceber-se e uma nova direção que parte do indivíduo. Os sentimentos quando podem ser assimilados como fazendo parte do sistema pessoal fazem com que o indivíduo perceba-se e oriente-se de uma maneira diferente. Esta nova maneira de perceber-se só é possível quando a pessoa pode considerar seus sentimentos livremente (C.P., pg.207). Para o autor a capacidade de perceber-se de uma forma mais significativa e independente acontecem, como já temos visto, num ambiente onde são evidenciados com respeito os sentimentos do cliente. Para o autor o reconhecimento da própria dinâmica é o que dá o verdadeiro sentido ao desenvolvimento. "The accepting atmosphere of the counseling situation makes it much easier for the individual to recognize all attitudes and impulses. There is not usual need to deny those feelings which are socially unacceptable, or which are not in conformity with the ideal self" (C.P., pg.208). Assim percebe-se de uma forma diferente, inclui uma maneira diferente de aceitar-se, fazendo com que o indivíduo desenvolva atitudes diferentes e mais positivas em relação a sua estrutura, pois na atmosfera de aceitação positiva o indivíduo é capaz de sentir todos os seus sentimentos de uma maneira menos restritiva e mais objetiva e sentindo-se de uma maneira mais digna. "So long has the individual denies certain attitudes which he finds within himself, so long will he keep up compensatory attitudes of a defensive character. When he can face clearly, and can accept as a part of himself, these less praiseworthy feelings, the need for defensive reactions tends to disappear" (C.P., pg.180). Rogers procura explicitar que no indivíduo existe a capacidade de perceber com clareza o que lhe acontece internamente e também as implicações que esta nova maneira de perceber possa trazer. "There can

be no doubt that in many instances insight has this sort of meaning to the client - a process of becoming sufficiently free to look at old facts in new way, an experience of discovering new relationship among familiar attitudes, a willingness to accept the implications of well-known material" (C.P.,pg.177).

Miguel de la Puente resumidamente analisa o insight relacionado com a totalidade da pessoa: "... L'acceptation de tous les aspects du "moi", car dans un climat d'accueil l'individu n'éprouvera pas le besoin de dé-savourer les sentiments qui lui semblent inacceptables du point du vue social, ou qui ne s'adaptent pas au "moi idéal". La personne se trouvera moins divisé et son fonctionnement sera d'une plus grande unité" (7, pg.107).

Com estas afirmações Rogers apresenta uma nova visão sobre o desenvolvimento. Esta visão nova tem suas raízes em várias fontes como seja Otto Rank, Taft, Allen Robinson, Horney (C.P.,pg.28). E vai em contraposição com os métodos praticamente existentes até então (C.P.,pg 20-27), e cujos pressupostos básicos consideramos à página 14. O desenvolvimento somente se efetuará na medida em que o indivíduo buscar em si as bases de crescimento, pois possui uma capacidade de percepção real do que é com possibilidades de levar adiante seu processo original. Assim a pessoa tornar-se-á um ser menos dividido, com funcionamento de maior unidade, na qual cada sentimento possui relação com toda a sua pessoa. "Here the individual learns to understand himself, to make significant independent choices, to relate himself successfully to another person in a more adult fashion" (C.P.,pg.30).

Podemos resumidamente dizer que nos termos supracitados desenvolvimento será a pessoa perceber todos os sentimentos que lhe pertencem e assim sendo capaz de assumir sua dinâmica e auto-direção tanto em atitudes para consigo mesma como em suas ações, num processo contínuo, e aberto, às novas experiências.

"If the counselor has been successful in freeing the client to look clearly at himself and his problems, the most valuable type of insight will develop on the

client's own initiative. The counselor may aid this process by reformulating insight already achieved, by clarifying the new understanding at which the client has arrived" (C.P., pg. 204).

Esta mudança não é possível ser compreendida quando o indivíduo é concebido como incapaz de conduzir-se de um modo satisfatório. O insight é o resultado desta capacidade de auto-direção que se manifesta através da colocação dos sentimentos pessoais e num relacionamento onde são respeitadas as manifestações individuais. (C.P., pg 40)

Por outro lado o insight predispõe o indivíduo a uma auto-direção mais clara e significativa. "There is, first of all, a development of further insight - more complete and accurate self-understanding has the individual gains courage to see more deeply into his own actions" (C.P., pg. 43).

Vemos assim o insight possuindo duas características:

- 1) uma como produto devido a fatores internos de desenvolvimento.
- 2) outra como fonte de melhor compreensão de auto-direção.

3.0 - CONCLUSÃO.

Miguel de la Puente num estudo desta fase afirma que Rogers percebe a pessoa como:

- "Celle d'être une totalité, une organisme;
- indépendante et autonome;
 - où les sentiments jouent un rôle très important;
 - qui possède une capacité, une tendance à se développer, à croître pleinement, à se connaître, à se diriger, à s'adapter, à trouver son équilibre;
 - dans un présent immédiat;
 - et dans des conditions interpersonnelles déterminées". (7, pg. 109).

[Dentro dos princípios colocados nesta obra o de -

Desenvolvimento é uma capacidade inerente a cada pessoa, - que razoavelmente estruturada tende a crescer normalmente em situação de compreensão, aceitação e independência. O crescimento significativo da pessoa, seu ajustamento normal só é dado se obedecidas certas condições que permitam a manifestação de todas as suas potencialidades internas da pessoa.

Uma das condições do relacionamento é que a pessoa se sinta calorosamente aceita. A aceitação compreensível e amigável da parte das pessoas que cercam o indivíduo refletir-se-á em sua auto-estima. Esta atitude de acolhimento, livre de ansiedades é uma necessidade básica para que a pessoa possa se desenvolver. Outra condição - que Rogers não distingue, nesta obra, com clareza, da condição anterior é a necessidade de aceitação, sem críticas, de todas as ações, sentimentos e atitudes da pessoa. O desenvolvimento não é fruto de orientações que partem de fora mas a partir da auto-direção. O desenvolvimento se dá a partir da liberdade da pessoa em ser ela mesma, sem sugestões, sem pressões, sem coerção. Tanto os sentimentos positivos como os negativos devem ser considerados pelo ambiente, pois a pessoa tem a capacidade para compreender-se a si e orientar ações de um modo positivo. Nesta afirmação está incluído o valor da própria pessoa.

O desenvolvimento acontece pela percepção objetiva e compreensiva do mundo interno pessoal, não necessitando negar nada ao que lhe pertence.

Numa consideração rápida, portanto, podemos concluir que o desenvolvimento pessoal:

Necessita de um ambiente onde o indivíduo possa assumir livremente todos os seus sentimentos, tanto positivos como negativos. O ambiente só poderá ser benéfico quando apresentar condições de aceitação da pessoa assim como ela é, num clima de compreensão e não de absorção dos sentimentos individuais. Para que isso aconteça é necessário que a pessoa do terapeuta ou as pessoas-critério

devam possuir maturidade ou seja tenham compreensão de si mesmos para não prejudicar, por suas limitações as pessoas que se desenvolvem. (C.P.,pg.255). Por outro lado, todo o indivíduo tem a capacidade de compreender-se, aceitar-se e agir de tal modo que levem adiante o processo de desenvolvimento que melhor se ajustará à pessoa e ao meio ambiente, "to develop so far as possible the psychological growth of the individual and his own inner satisfactions, and wish also to have him show a reasonable conformity to social demands" (14,pg.356).

CAPÍTULO II

PSICOTERAPIA CENTRADA EN EL CLIENTE (PCC., 10)

A intenção desta obra é mais uma vez mostrar que suas hipóteses a respeito do desenvolvimento se confirmam cada vez mais. As hipóteses relacionam-se tanto com a capacidade individual para o desenvolvimento como ao ambiente que deve ser estabelecido para que esta capacidade de desenvolvimento se torne manifesta. O autor se preocupa neste trabalho com a atitude do terapeuta. Importa, como veremos, que a atitude no relacionamento seja uma demonstração constante da crença no desenvolvimento como autônomo e espontâneo.

Notaremos também em relação a CP maior firmeza nas afirmações, principalmente pelas pesquisas realizadas e que vem de encontro às afirmações relacionadas com a capacidade pessoal de desenvolvimento em condições que já em CP apresentara.

O nosso enfoque na análise desta obra será trazer em evidência as características relacionadas com os dois campos que nos preocupam:

1.0 - O AMBIENTE.

1.1 - Condições Ambientais em Terapia.

1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum.

2.0 - Forças pessoais e Desenvolvimento.

1.0 - O AMBIENTE.

1.1 - Condições Ambientais em Terapia.

1.1.1 - A atitude básica.

O que mais se insiste nesta obra é a visão de pessoa que o terapeuta deve possuir. "El primer punto de importancia aquí es la actitud que tiene el consejero hacia la dignidad y la significación del individuo" (PCC.,pg.33).

Antes da técnica ou implementação que o terapeuta se serve para levar o processo de desenvolvimento a efeito, no relacionamento, importa a atitude ou crença pessoal que tem em relação ao indivíduo com quem se comunica. Importa que em primeiro lugar o terapeuta tenha uma visão de pessoa como tendo sua capacidade e seu direito a auto-direção. "Nuestra experiencia indica que los individuos que ya se estan esforzando hacia una orientación y mérito de cada persona pueden aprender bastante rapidamente las tecnicas centradas en el cliente que instrumentalizan este punto de vista" (PCC.,pg.33).

Na primeira obra que temos analisado ele não tinha visualizado explicitamente este ponto. Agora mostra que tanto a aceitação como a compreensão são consequências da atitude básica de crer na pessoa como sendo capaz de elaborar por si seus sentimentos e problemas de um modo tal que seja capaz de atingir um nível de ajustamento pessoal e social adequado, em vez de ser um objeto que deve ser dissecado, manipulado e diagnosticado. Isso quer dizer que o terapeuta pode instrumentalizar, isto é, por ação, na prática terapêutica seu respeito para com o outro "solamente en la medida en que ese respeto es una parte integrante de la estructura de su personalidad; en consecuencia la persona cuya filosofia operacional ya tiene a un profundo respeto por la significación y mérito es capaz de assimilar más rapidamente las técnicas centradas en el cliente que le ayudan a expressar ese sentimiento" (PCC.,pg 34).

1.1.2 - Manifestação da atitude técnica.

Esta atitude é manifestada:

- 1) Si el consejero (counselor) actua según el principio de que el sujeto es basicamente responsable de si mesmo y está dispuesta a respetar esta responsabilidad.
- 2) Si el consejero opera según el principio de que en el paciente actua una fuerte tendencia que le impulsa - hacia la madurez y la adaptación social, que le mueve a ser independiente y fecundo, y descansa esta fuerza, no en su propia habilidad clínica, para el cambio terapeutico.
- 3) Si el consejero logra crear un ambiente cálido y permissivo en el cual el individuo se siente libre para expresar sus sentimientos y evidenciar las actitudes que pueda tener, por muy absurdas, contradictorias o insólitas que sean. El sujeto debe sentirse tan dueño de callarse como de expresar sus sentimientos.

Mesmo o autor, nesta obra aponta não ser uma boa chance, uma psicoterapia com indivíduos altamente instáveis, particularmente quando tal instabilidade parecer ter uma base orgânica ou hereditária (CP.pg.74). Por outro lado afirma: "Counseling, in which the approach is entirely verbal, would not often be utilized below the age of ten" (CP.pg.75).

Parece que o autor explicita a dificuldade de re-estruturação das pessoas cuja estrutura perceptual, que é um conjunto organizado e mutante de percepções que se referem ao sujeito, (ego) (PRH.pg.34) seja rudimentar, isto é, com pouca base de representação objetiva.

Logicamente a estruturação e compreensão de si quando a capacidade de conscientização diminuir será mais difícil, entretanto uma vez que esta não tenha desaparecido por inteiro existirão possibilidades de um desenvolvimento dentro do próprio limite do indivíduo.

- 4) Si el terapeuta usa solamente procedimientos y técnicas que patenticen su profunda comprensión de las actitudes emotivas expresadas y su aceptación de las mismas. Esta comprensión se manifiesta quizá de la mejor -

manera mediante una delicada reflexión y clarificación de las actitudes del sujeto. La aceptación del consejero no implica aprobación ni desaprobación... o sondear al paciente; de expresar censura de sugerir, interpretar o persuadir" (15.pg.219-220).

A manifestação desta atitude só permanecerá consistente se o próprio terapeuta compreender-se e aceitar-se como é para não impedir através de suas defesas o desenvolvimento de quem o procura. Por outro lado, as técnicas ou seja a instrumentalização só surtirá efeito quando o terapeuta estiver pessoalmente imbuído desta hipótese básica: Todo indivíduo possui capacidade para atualizar o seu desenvolvimento.

A implementação ou instrumentalização desta atitude, igualmente se evidencia na medida em que o aconselhador assume, na medida do possível, o marco de referência interno do cliente, tal como ele se percebe. Por necessidade de deste marco de referência interno é necessário que a comunicação do terapeuta ao paciente não passe daquilo que está presente atualmente na consciência do cliente como figura ou como fundo. "En términos psicológicos, la finalidad del consejero es percibir tan sensible y agudamente como sea posible la totalidad del campo perceptual tal como lo experimenta el cliente, con las mismas relaciones de figura-fundo. Habiendo percibido este marco de referencia interno del otro tan completamente como es posible, indicarle lo que está viendo por sus ojos" (PCC.pg.44).

Esta atitude de crença na tendência da pessoa ser capaz de atualizar seu desenvolvimento é notada de uma maneira muito mais segura que na obra anterior, pois a maneira como coloca ênfase na atitude do terapeuta em seu relacionamento nos faz crer que para o autor cada vez mais importa que ao indivíduo cabe desenvolver-se. Se na obra anterior apresentava características de uma nova visão em terapia (CP.pg.27), agora aprofunda-as colocando suas bases na capacidade individual. Nesta obra a atitude existe por causa da capacidade individual. "Les attitudes du conseiller centré sur le client consistent d'une façon

syntétique à voir son client comme une personne qui a capacité de se développer pleinement. Cette "foi" ou "croyance" concernant la personne humaine mérite le nom d'"hypothèse scientifique", car elle offre une base positive - pour entreprendre une thérapie, et peut ensuite être soumise à la confirmation expérimentale" (7, pg.112).

Esta atitude do terapeuta pode ser medida bem como os resultados que dizem respeito à mudança de personalidade de que adiante consideraremos? Na primeira obra notara, como importante algumas características no ambiente terapêutico, aqui apresenta como hipótese básica a crença na capacidade individual de ajustar-se uma vez que esta crença seja implementada. "Podríamos decir, entonces, que, para muchos terapeutas que trabajan con una orientación centrada en el cliente, el sincro propósito de introducirse "dentro" de sus actitudes (del cliente), de entrar en su marco de referencia interno, es la instrumentalización más completa que hasta ahora se haya expuesto de la hipótesis central de respeto y confianza en la capacidad de la persona" (P.C.C., pg.45).

Esta atitude do terapeuta de procurar apenas que o cliente se desenvolva através de suas capacidades inerentes deve ser efetuada dentro do contexto das experiências orgânicas do cliente (P.C.C. pg.441). Quando o terapeuta penetra dentro dos sentimentos do cliente através da compreensão e aceitação, o cliente começa a sentir segurança permitindo-se uma exploração e compreensão de si bem como uma aceitação cada vez mais singular e madura de sua personalidade com todas as experiências que esta acarreta (PCC. pg.437-438).

Em seu primeiro livro: "The Clinical Treatment of the Problem Child", ao analisar a primeira das qualidades do terapeuta, que para ele seriam:

- 1- Objetividade.
- 2 -Respeito para com o indivíduo.
- 3- A auto compreensão de si mesmo, afirma:

"However that may be, a fundamental degree of this

quality is essential for the child to be able to unburden himself without fear; fear on the one hand of being rejected and condemned, fear on the other hand of finding only sympathy, without the strength which comes from a detached view" (14, pg. 282). Já nesta primeira obra o seu pensamento em terapia era de que o terapeuta devia estar centrado no cliente. Também no artigo publicado em 1949 afirma: "A diferencia de otros métodos según los cuales la habilidad del terapeuta se ejercita en el paciente, en esta la habilidad se dirige hacia la creación de una atmosfera psicológica en la cual el paciente pueda trabajar. Si el consejero es capaz de crear una relación penetrada de calor, comprensión, seguridad y protección respecto a cualquier tipo de ataque, por trivial que sea, en la cual sea patente la aceptación de la persona y como es, entonces y solo entonces el paciente prescindirá de sua natural actitud defensiva y hará uso provechoso de la situación" (15. pg. 229).

Neste artigo a atitude do terapeuta em crer na tendência inerente ao cliente de amadurecer e auto-dirigir-se manifesta-se na criação de uma atmosfera psicológica - necessária onde a pessoa possa adquirir a direção de seu desenvolvimento.

Num artigo de 1951 (16) ele considera mais atentamente a atitude do terapeuta e o resultado dela sobre o cliente: "... In the safety of the therapeutic relationship the client can permit the self-gestalt to be disrupted by actually perceiving, openly, in awareness, the threatening and hitherto denied experience. Then the self-structure is reconstructed, is re-perceived, with this new experimental element now owned and included as a part of self" (16. pg. 323).

Assim vemos que uma das variáveis básicas na mudança de personalidade é representada por esta atitude de confiança em relação ao cliente que se desenvolve. No artigo citado acima, em continuação ele nos diz: "Yet he experiences the therapist's attitude of calm acceptance toward them. He finds that to a degree he can introject this

attitude and can look upon his experience as something he can own, identify, symbolize, and accept as a part of himself" (16.pg.324).

Notamos, como conclusão que [a atitude do terapeuta cria condições para a pessoa acreditar em si com tudo o que é, integrar as suas tendências e sentimentos e fazer o seu processo de desenvolvimento.]

1.1.3 - Condições Ambientais Negativas em Terapia.

Na medida que o terapeuta se afastar desta atitude de crença no desenvolvimento através da capacidade do cliente, afirma o autor, que incorremos no perigo de limitar o seu crescimento. "If the relationship is not adequate to provide this sense of safety or if the denied experiences are too threatening, then the client may revise this concept of self in a defensive fashion" (16.pg. 324).

[Se a atitude do terapeuta se manifestar em desconfiança, em seu relacionamento, o cliente deixará de confiar em si mesmo e sentir-se-á ameaçado.] No artigo (15) anota várias atitudes consideradas como negativas. Afirma que o terapeuta "no debe dejarsellevar por su tendencia a hacer evaluaciones profesionales, debe cessar, en sus intentos de formular un pronóstico correcto; debe rechazar la tentación de guiar sutilmente al paciente, y debe concentrarse tan solo en un propósito: ofrecer una profunda comprensión y aceptación de las actitudes actuales mantenidas conscientemente por el paciente mientras este explora paso a paso, las peligrosas zonas que había rechazado de su consciencia." (15.pg. 231).

[Qualquer ação por parte do terapeuta que possa impedir de alguma forma a auto-exploração, é considerada por Rogers como inibidora do desenvolvimento, pois para ele a pessoa possui experiências amadurecidas de si e do ambiente só em medida que o terapeuta permitir que o cliente as simile suas experiências.]

1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum.

1.2.1 - Na educação.

Pergunta Rogers se a criação de uma atmosfera de aceitação e compreensão sendo a base mais eficaz para a terapia, não seria também esta atmosfera a base mais eficaz para a educação (PCC.pg.329).

Ele nos apresenta as idéias centrais do livro de Nathaniel Cantor⁽¹⁾: "El maestro se preocupará por comprender y no por juzgar al individuo. El maestro situará el centro del proceso de la enseñanza la importancia de los problemas e sentimientos del alumno, y no los suyos propios. Lo más importante es que el maestro comprenda que el esfuerzo constructivo debe provenir de las fuerzas positivas y activas del alumno (PCC.pg.83-84).

Nos aponta também estudo de Snigg e Combs⁽²⁾, onde estes autores baseados num enfoque fenomenológico afirmam "La educación... es un proceso de creciente diferenciación en el campo fenomenico del individuo. Sin embargo, la diferenciación es algo que solamente el individuo puede mismo realizar" (PCC.pg.328).

Mais adiante estes últimos autores afirmam que o individuo sendo um "organismo viviente con un tremendo impulso hacia el crecimiento y la evolución, solamente requiere oportunidades prácticas y socialmente aceptables para crecer y evolucionar!" (PCC.pg.328).

Ao transportar para a educação os princípios de sua terapia afirma que aquela deve levar os indivíduos a "que sean capaces de tener iniciativas propias para la acción, y de ser responsables de sus acciones, que sean capaces de una elección y auto-dirección inteligentes; que aprendan críticamente; que hayan internalizado una modalidad adaptativa de aproximación a los problemas, utilizando to-

(1) CANTOR, N. The Dynamics of Learning, Buffalo, Foster and Stewart, 1946.

(2) SNIGG AND COMBS. Individual Behavior: A New Frame of Reference for Psychology. Nova York, Harper and Bros, 1949.

da la experiencia pertinente de un manera libre y creadora; que sean capaces de cooperar eficazmente con los demás en estas diversas actividades" (PCC.pg.332).

Estas perspectivas de desenvolvimento, percebeu Rogers, somente serão atingidas se o meio ambiente no qual o indivíduo estiver envolvido acredite que ele seja capaz de se desenvolver e que se volte para aquilo que esteja mobilizado internamente e não a partir de informações padronizadas que devem ser assimiladas sem a consideração do indivíduo.

Estas afirmações estão colocadas sobre hipóteses prováveis como:

1.- "No podemos enseñarle a otra persona directamente; solo podemos facilitar su aprendizaje" (PCC.pg.333).

2.- "Una persona aprende significativamente solo aquellas cosas que percibe como vinculadas con la supervivencia o desarrollo de la estructura de sí-mismo" (PCC , pg. 333).

Rogers também na educação acredita que a melhor maneira de implementar a hipótese básica de crer na capacidade individual de desenvolvimento é a partir do marco de referência interno e não a partir daquilo que o ambiente julgar necessário para o crescimento do indivíduo.

3.- "La estructura y organización del sí-mismo parecen hacerse más rígidas frente a las amenazas, y relajar sus límites cuando hay una ausencia absoluta de amenazas" (PCC.pg.334).

A hipótese, que Rogers aqui coloca para a educação, é de que quando o indivíduo pode assimilar suas experiências próprias tanto mais normal será o seu desenvolvimento.

4.- "La situación educativa que promueve más eficazmente un aprendizaje significativo es aquella en que: 1) las amenazas al sí-mismo del alumno se reducen a un mínimo, y 2) se facilita percepción diferenciada del campo de la experiencia" (PCC.pg.335).

Estes princípios e hipóteses só serão possíveis de serem praticados se houver um clima de aceitação e compre

ensão do educando. Eisener⁽¹⁾ e Shedlin⁽²⁾ chegaram às mesmas conclusões ao afirmarem que toda a aprendizagem - significativa deve ser dada num clima em que os educadores devem estar com os educandos e para o educandos ou que possam trabalhar sem defensividade. (PCC.pg 335-336).

Não nos preocuparemos em dar um apanhado das várias técnicas que podem ser usadas no trabalho de educação centrada no educando. Nossa preocupação estará em mostrar que em Rogers os princípios de desenvolvimento são comuns tanto em terapia como em qualquer ambiente que a pessoa se encontre. O ponto a que chega Rogers é diametralmente oposto àquele de que não se pode confiar no educando. Percebeu o autor que crescerá sempre se tiver uma atmosfera adequada para seu crescimento, se pode confiar que avaliará a si mesmo de maneira que ajude seu progresso de um modo intensamente socializado, se pode confiar que aprenderá todas as formas que o protejam e o desenvolvam.

A atitude de confiança na tendência inerente ao - sujeito de que buscará sua direção de um modo significativo, manifesta-se num clima que respeita a integridade do aluno, que aceita todos os objetivos, opiniões que partem do marco de referência interno, aceita os sentimentos que o educando manifestar. O educador não deve colocar - se como uma autoridade mas como um participante, tornando possíveis os recursos para a aprendizagem. Esta idéia se torna mais clara quando o autor afirma: "Confia en la capacidad del individuo para derivar la verdad de la falsedad, sobre base de la experiencia contínua. Tiene confianza en el hecho de que, en esta atmosfera que ha contribuido para crear, se da un tipo de aprendizaje que es significativo para la persona y que nutre el desarrollo total del individuo, al mismo tiempo que incrementa su familiaridad con un campo dado del conocimiento" (PCC.pg.363 364).

(1) EISERER, P.E. The Implications of the Nondirective - Counseling for Classroom Teaching, Growing Points in Educational Research, 1949.

(2) SHEDLIN, A.J. Psychological Approach to Group Leadership in Education. Manuscrito Inédito.

Isto nos leva a conclusão de que para o autor cada indivíduo tem a capacidade aproveitar o que de melhor existe para crescer e ajustar-se tanto em relação aos seus sentimentos como em relação às informações que deve assimilar.

1.2.2 - Em grupo.

É inserido neste livro um artigo de Gordon: "Liderazgo y Dirección Centrados en el Grupo" que vai ao encontro das perspectivas de Rogers. Achamos por bem considerá-lo já que Rogers em seu livro: "Psicoterapia y Relaciones Humanas" (12) o aponta como básico nas relações entre os participantes de um grupo e seu orientador.

Gordon nos aponta os seguintes pontos como importantes no desenvolvimento dos participantes de um grupo:

1.2.2.1 - Oportunidade de participação.

Observou Gordon através de seu trabalho, como de outros (PCC.pg.291) que quanto mais os membros de um grupo participam das próprias decisões e ações mais responsáveis e ativos eles se tornam. "Consideramos la toma de decisiones como un proceso, un procedimiento por el cual se obtiene datos relevantes a través de la totalidad del grupo" (PCC.pg.295).

Esta condição está relacionada com a teoria de Rogers quanto à visão, sua, na capacidade da pessoa auto-dirigir-se.

No caso do desenvolvimento em grupo cada indivíduo, na medida em que pode manifestar-se, sem constrangimento, procurará seu desenvolvimento sem perder a dimensão do desenvolvimento grupal.

1.2.2.2 - Liberdade de comunicação.

O líder nesta condição deverá estar preocupado em afastar as barreiras que impedem a comunicação entre os membros. Qualquer tipo de ameaça poderá paralisar a atuação de um membro (PCC.pg.297).

Podemos relacionar esta condição à aceitação positiva, isto é, na medida em que os membros podem manifestar atitudes e sentimentos sem ameaça externa estes tendem a desenvolver-se diante das situações em que se encontram.

"Este objectivo está firmemente arraigado en su creencia (del líder) de que el individuo, cuando se encuentra libre de fuerzas que percibe como amenazas a su personalidad o a su concepto de si mismo, actualizará las fuerzas positivas y constructivas que posee." (PCC, pg. 299).

1.2.2.3 - Calor e Empatia.

"Calidez y empatia son términos utilizados para designar algo básico en la modalidad de un líder que resulta importante para su intento de crear una atmosfera de aceptación carente de amenazas" (PCC, pg 299).

Enfatiza Gordon mais uma vez a necessidade de aceitação positiva. Anteriormente esta aceitação não era compreendida tanto no aspecto de calor mas da atitude do terapeuta em aceitar sem julgamento as comunicações do cliente em grupo. Notamos que tanto Rogers como Gordon não distinguem claramente como posteriormente Rogers o distinguirá a diferença entre aceitação positiva e aceitação incondicional.

Por outro lado notamos que Gordon enfatiza a necessidade de compreensão, significando igualmente para o autor do artigo a percepção da comunicação a partir do marco de referência interno. Significa para o autor que os membros do grupo aos poucos começam a assumir esta atitude o que aumentará o nível de abertura e segurança entre os membros do grupo.

Pelo que afirmamos, percebemos que Gordon não se distancia das proposições de Rogers mas, porém, não enfatiza todos os princípios apresentados por Rogers como, por exemplo, a necessidade do terapeuta aceitar-se e compreender-se em seus sentimentos.

2.0 - FORÇAS PESSOAIS E DESENVOLVIMENTO.

2.1 - Forças Inerentes à Pessoa.

A atitude do terapeuta como do educador em relação ao indivíduo pressupõe que exista uma força interna inerente que o torna capaz de organizar de tal modo sua experiência que o conduzirá a um funcionamento auto-diretivo e satisfatório.

No seu artigo de 1949 (15) já afirmara: "La razon de la previsibilidad del processo terapico reside fundamentalmente en el descubrimiento -y uso la palabra con toda intención - de que en el paciente existen fuerzas - constructivas cuyo poder y uniformidad o bien se han desconocido por entero o han sido gravemente menospreciadas Y es, precisamente, la clara y disciplinada seguridad con que el terapeuta se apoya en esas fuerzas que residen en el paciente la causa, al parecer, de ese orden en el proceso terapico, y de su consistencia de un paciente a otro" (15,pg.224).

Esta afirmação indica claramente que existem, na observação do autor, forças de crescimento, que agem como fonte de motivação básica, tanto no processo de educação de relacionamento diário como no processo terapêutico.

"El individuo tiene la capacidad y la fuerza para dirigir, sin que le guie nadie, los pasos que le conducirán a una relación con la realidad que sea más madura y más satisfactoria" (15,pg.225).

Estas forças somente se tornam manifestas e tem livre expressão para atualizar todas as experiências individuais se houver um clima que manifeste a atitude do terapeuta em relação a estas forças.

Para Rogers, a partir apenas destas forças poderá ser estabelecida uma identidade madura e uma independência com as características de originalidade e integridade pessoal.

No capítulo XI desta obra que analisamos podemos inferir várias conclusões sobre a capacidade inerente do indivíduo para desenvolver-se:

As reações orgânicas se dão em relação às percepções das experiências das quais o indivíduo se considera o centro. Estas experiências tendem a ser atualizadas, isto é, o organismo por força sua procura integrar estas experiências para o seu desenvolvimento num todo dinâmico e congruente. Por outro lado, existe uma relação entre o organismo e o self (experiência de si) que poderá ser avaliada como relação de congruência e incongruência (PCC, pg.432-433).

Quando a estrutura do self estiver organizada de tal maneira que as experiências do organismo podem ser representadas na consciência como parte da estrutura e assim integradas, haverá congruência; se, ao contrário, a estrutura do self não puder integrar estas experiências, haverá incongruência. Toda a desadaptação psicológica para Rogers se dá no estado de incongruência que normalmente acontece por causa da consideração ambiental que não aceita certas experiências pessoais. É importante também considerar que para Rogers a capacidade de atualização do self faz parte do organismo mas que através das interações sociais pode funcionar seletivamente em relação às experiências do organismo (PCC.pg.436).

"El concepto de si mismo (self), o la estructura del si mismo puede considerarse como una configuración organizada de percepciones de si mismo, admisible para la consciencia. Está integrado por elementos tales como percepciones de las propias características y capacidades; los conceptos y preceptos de si mismo en relación con los demás y el ambiente; las cualidades valiosas que se perciben y se asocian con experiencias y con objetos; y los objetivos y ideales que se perciben con valencias positivas y negativas" (PCC.pg.127-128).

Vemos, portanto, que nem todas as características individuais podem ser representadas na consciência mas apenas aquelas que em relação com o meio ambiente podem ser permitidas sem perigo para a auto-imagem (PCC.pg.422).

Rogers afirma que as forças pessoais apenas funcionarão com aqueles conteúdos que estão na estrutura do self, podendo haver uma dissociação entre os verdadeiros sentimentos do indivíduo e as representações em sua auto-imagem, selecionadas pelo ambiente (PCC.pg.434).

Haverá desenvolvimento pessoal quando todas as características que mobilizam o indivíduo podem fazer parte da experiência que tem de si. Percebemos assim que as forças pessoais interagem com o meio ambiente e podem a través deste ser limitadas.

A seguir buscaremos compreender mais claramente a manifestação das forças pessoais quando houver condições que favoreça o indivíduo a conscientizar positivamente - suas experiências.

2.2 - Manifestações das Forças Pessoais.

"Cuando se realiza una investigación de un grupo de clientes elegidos al azar a los que se aplica la terapia centrada en el cliente, generalmente se encuentra que uno de los resultados de la experiencia es un grado significativo de cambio en la configuración básica de la personalidad. Este cambio parece producirse en el sentido de: una mayor unificación y integración de la personalidad; un menor grado de tendencia neurótica; una disminución del monto de ansiedad; un grado más elevado de aceptación de si mismo; un aumento de la objetividad al tratar con la realidad; mecanismos más efectivos para tratar las situaciones que provocan tensión; sentimientos y actitudes más constructivos; y un funcionamiento intelectual más efectivo " (PCC.pg.161).

Nestas afirmações podemos perceber que o pensamento de Rogers a respeito das forças pessoais de desenvolvimento levam o indivíduo a várias direções que favorecem um ajustamento em todas as situações. São estas forças - que garantem uma previsibilidade no desenvolvimento das pessoas às quais são dadas chances de perceberem com dig

nidade todos os seus sentimentos. (15).

Analisaremos, com o autor, algumas direções de atitudes e comportamentos para compreendermos melhor a capacidade de desenvolvimento pessoal:

2.2.1 - Em relação para consigo mesmo.

Ao verificarmos este ponto no desenvolvimento consideraremos idéias de outros autores que incorrem com mesmas afirmações de Rogers quanto ao estudo da manifestação de forças pessoais de integração.

É comum às pessoas que se dirigem à terapia uma rigidez perceptual bastante acentuada. Rogers e outros colaboradores notaram uma sensível mudança neste esquema de percepção durante o processo terapêutico:

1) "Hay una tendencia al aumento de la cantidad y proporción de autoreferencias y actitudes positivas hacia si mismo a medida que progresa la terapia" (POC.pg.128) (1', 2', 3', 4', 5').

Quando fala-se em auto-referências e atitudes positivas para si mesmo conclui-se que estas não surgem ao acaso mas do inter-relacionamento cliente-terapeuta. Pre-

-
- (1') RAINY, V.C. Self Reference in Counseling Interviews. J. Consult. Psychol., 1948, 12 pp. 153-163.
 - (2') SEEMAN, J. A Study of the Process of Nondirective Therapy. J. Consult. Psychol., 1949, 13, pp 157-168.
 - (3') SNYDER, W.U. An Investigation of the Nature of Nondirective Psychotherapy. J. Gen. Psychol, 1945, 33, pp. 193-223.
 - (4') STOCK, D. An Investigation into the Interrelations between the Self-Concept and Feelings Directed toward other Persons and Groups. J. Consult. Psychol., 1949, 13, pp. 176-180.
 - (5') STROM, K. A RE-study of William U. Snyder: "An investigation of the Nature of Nondirective Psychotherapy" (Tesis Doctoral). University of Chicago, 1948.

sume-se da afirmação nº 1 que o cliente de alguma forma ou outra antes do relacionamento terapêutico afastava-se do ponto de auto-referências e atitudes positivas. No ambiente terapêutico em que exista uma complementação da atitude básica o cliente começa a perceber-se com dignidade. Não teme suas reações, não necessita defender-se podendo buscar uma compreensão de si sem defensividade.

2) "Hay una tendencia a la disminución de la cantidad y proporción de auto-referencias y actitudes negativas hacia si mismo." (PCC.pg. 128) (1,2,3,4,5).

Esta afirmação, é uma consequência da afirmação anterior, pois o cliente perdendo, através do relacionamento, as representações negativas, não tem condições de a elas apelar em sua verbalização e comportamentos.

3) "Las actitudes ambivalentes hacia si mismo, en que los sentimientos positivos y negativos se expresan juntos, tienden a aumentar ligeramente hasta poco después de la mitad de la terapia, y luego decrecen levemente, se bien dichas actitudes ambivalentes en ningun período son muy frecuentes" (PCC.pg.128) (1,2 e 6).

Esta afirmação é incluída não tanto por causa de sua importância demonstrativa dos resultados a que conduz o processo terapêutico centrado no cliente, mas porque coloca alguma luz sobre o que acontece com o cliente. É natural que até a metade da terapia o cliente sintase desorganizado pois uma nova compreensão de si seria difícil acontecer tão rapidamente.

4) "Al final de la terapia hay más auto-referencias de tonalidad positiva que negativa" (PCC.pg.128) (1,2;3,4,5,6).

(1) RAIMY, V.C. Idem, ibidem. Opus cit.

(2) SEEMAN, J. Idem, ibidem. Opus cit.

(3) SNYDER, W.U. Idem, ibidem. Opus cit.

(4) STOCK, D. Idem, ibidem. Opus cit.

(5) STROM, K. Idem, ibidem. Opus cit.

(6) AIDMAN, T. Changes in Self Perception as Related to Changes in Perception of one's Environment (Tesis Doctoral). University of Chicago, 1947.

O que temos afirmado em 1) e 2), esclarece esta última afirmação.

5) "En las fases iniciales de la terapia, las auto-referencias tienden a ser expresiones ya de tono emocional ya objetivamente negativas; al final de la terapia las auto-referencias tienden a ser expresiones objetivas de tonalidad emocional neutra, o expresiones objetivamente positivas" (PCC.pg.128) (4).

Na medida em que a terapia segue adiante, o cliente tende a uma representação consciente mais objetiva, menos distorcida da realidade psicológica. O que esta afirmação lêem disso busca esclarecer é que no início da terapia o cliente tem dificuldades de perceber com nitidez o que acontece com ele próprio. Esta falta de nitidez nos sentimentos, acompanhada de atitude negativa tendem a diminuir na medida que o cliente começa a perceber-se, com mais clareza e mais dignidade através das comunicações do terapeuta.

Sherer (1),(2) num estudo realizado em situação terapêutica onde o cliente era considerado o centro chegou aos seguintes resultados quanto à atitude do cliente para consigo mesmo:

"Hay una tendencia al aumento de la aceptación de si mismo defensiva operacionalmente, durante la terapia. Aceptación de si mismo, de acuerdo con la definición usada, significa que el cliente tiende a percibirse como una persona de mérito, digna de respeto y no de condenación; a percibir sus normas como basadas en su propia experiencia,

(4) STOCK, D. Idem, ibidem.

(1) SHEERER, E.T. An Analysis of the Relationship between Acceptance of and Respect for Self and Acceptance of and Respect for Others in Seven Counseling Cases. (Tesis Doctoral) University of Chicago, 1949.

(2) SHEERER, E.T. An Analysis of the Relationship between Acceptance of and Respect for Self and Acceptance of and Respect for Others in Ten Counseling Cases. J. Consult. Psychol., 1949, 13, pp 169-175.

y no en las actitudes o deseos de los demás, a percibir sus propio sentimientos, motivaciones, experiencias sociales, sin distorcionar los datos sensoriales básicos ; a sentirse cómodo actuando en términos de estas percepciones" (PCC.pg.129).

Evidencia-se ainda mais com isso que o processo de desenvolvimento efetua-se num contexto onde: 1) a pessoa é que se organiza; 2) na medida que o ambiente revele para ela própria, com respeito e dignidade, a sua dimensão.

Por estas conclusões infere-se que para o autor existem forças pessoais inerentes uma vez que o terapeuta se comporta de uma forma não diretiva, pois o cliente se torna mais espontâneo, mais independente e com maior capacidade de enfrentar os problemas com que se depara. Nestas afirmações o autor procura entender que num clima onde as forças pessoais de desenvolvimento possam entrar em função, o sujeito vive de um modo mais intenso e original, a partir de sua capacidade interna, que é força integradora. Alcança assim uma apreciação mais realista de si mesmo e de seu ambiente. Tende a localizar a fundamentação de seu comportamento dentro de si. (PCC.pg.432).

Outro aspecto importante que Rogers aponta no processo terapêutico é a manifestação das forças pessoais através da busca de experiências anteriormente negadas à auto-imagem do indivíduo. Quando a pessoa não necessita defender-se contra o ambiente inibidor, podendo buscar-se com segurança, existe um processo de exploração mais objetivo.

Existe uma adequação entre a simbolização consciente e as verdadeiras experiências do organismo (PCC. pg. 137). "Sin embargo, desde un punto de vista clínico descriptivo, podríamos decir que la terapia exitosa parece implicar, traer a la consciencia de una manera adecuadamente diferenciada y correctamente simbolizada, aquellas experiencias y sentimientos que comunmente se encuentran en contradicción con el concepto de si mismo del cliente" (PCC.pg.137).

Para Rogers o principal no desenvolvimento pessoal seria atualizar a pessoa em seus sentimentos de tal maneira que pudesse integrá-los para dar uma orientação congruente em sua vida. Esta orientação congruente se explicita quando as forças pessoais possam entrar em ação e as melhores condições para tanto se dão nas implementações carregadas de compreensão e aceitação positiva, livres de julgamento e coerção..)

2.2.2 - Em relação à avaliação.

"Parece que al comienzo de la terapia la persona vive en gran medida de acuerdo con valores que ha introyectado de los demás, de su ambiental cultural personal" (PCC.pg.138). Por outro lado, quando o cliente começa a perceber que reside nele uma capacidade de avaliação e que esta é respeitada pelo terapeuta, o cliente começa a se tornar o centro das avaliações, criando-se um índice alto de independência e satisfação (PCC.pg.139).

Num estado feito por Rogers a partir de pesquisas realizadas por seus colaboradores em 1950, afirma do cliente:

"He perceives him as more adequate person, with more worth and more possibility of meeting life. He permits more experimental data to enter awareness, and thus achieves a more realistic appraisal of himself, his relationship, and his environment. He tends to place the basis of standards within himself, recognizing that the "goodness" or "badness" of any experience of perceptual object is not something inherent in that object but is a value place on it by himself" (17.pg.377). Nesta época, na verdade, Rogers está muito preocupado em verificar experimentalmente quais as mudanças que ocorrem no indivíduo em terapia centrada no cliente.

Rogers indica que as avaliações são produtos de um equilíbrio que se gera quando o cliente pode simbolizar positivamente todos os seus sentimentos sem precisar

recorrer à distorção. "El individuo descubre que dentro de si mismo tiene la capacidad de pesar las pruebas empiricas y decidir acerca de aquellas cosas que hacen a su valoración" (PCC.pg.138).

Raskin⁽¹⁾ chegou à seguinte conclusão: A mudança no processo de avaliação durante a terapia se caracteriza pela libertação das expectativas dos outros, aproximando-se de um estado em que o indivíduo confia em sua própria experiência para determinar seus valores e normas (PCC.pg. 144-145).

2.2.3 - Em relação aos outros.

"Cuando el cliente experimenta la actitud de aceptación que el terapeuta tiene hacia el, es capaz de asumir y experimentar esa actitud hacia si mismo. Luego, cuando comienza a aceptarse, respetarse e amarse a si mismo, es capaz de experimentar estas actitudes hacia los demás" (PCC.pg.146).

Isto demonstra que o relacionamento para com os outros é uma consequência do novo relacionamento que acontece consigo mesmo. Sua percepção dos outros também torna-se mais positiva e mais proveitosa. "Cuando el individuo percibe y acepta en un sistema compatible y integrado todas sus experiencias sensoriales e viscerales, necessariamente comprende más a los demás y los acepta como personas diferenciadas" (PCC.pg.439).

Sheerer (cf.pg.37) chegou à mesma conclusão em sua pesquisa sobre sete e dez casos de aconselhamento: A pessoa sente-se mais aliviada, menos tensa, mais segura de si mesma, mais realista em suas relações com os demais e desenvolve relações interpessoais notavelmente melhores.

(Rogers afirma que uma pessoa, negando suas experi

(1) RASKIN, N.I. An Objective Study of the Locus of Evaluation Factor in Psychotherapy, Tese de Doutorado, Universidade de Chicago, 1949.

ências deve defender-se continuamente, pois que estas são consideradas como ameaças a estrutura do self e por isso em suas relações interpessoais as palavras e atitudes dos outros são experimentadas como ameaçadoras. Logo, não há uma verdadeira compreensão do outro como sendo um ser diferente, mas como alguém que pode romper as limitações da pessoa que se defende. Quando, ao contrário, as experiências pessoais são acessíveis à consciência, sendo assimiladas pela pessoa, a atitude defensiva deixa de existir e assim a outra pessoa é percebida não a partir das limitações mas como um ser diferente, que opera em termos de seus próprios significados, baseados em seu campo perceptual (PCC.pg.441).

2.2.4 - Em relação à mudança de estrutura e organização da personalidade.

"Tiendo cada vez más a considerar al individuo como un organismo con una estructura muy defenida de "necesidades" y con un potencial casi ilimitado, siempre que el ambiente le proporcione la oportunidad para que tome consciencia de sus necesidades y su riqueza expressiva . Si, por otra parte, estas oportunidades son demasiado limitadas, con toda seguridad el organismo se adaptará de una manera regressiva o destructora" (PCC.pg.152).

Mais uma vez se patenteia a necessidade das condições ambientais permitirem ao indivíduo atualizar todas as suas necessidades, para que possa crescer com todas as suas características. A atualização de todas as variações pessoais cria condições a uma maior unificação e integração da personalidade (PCC.pg.161). Esta é a meta a que os esforços de Rogers, para compreender o processo de desenvolvimento, tendem levar: dar possibilidade à pessoa de organizar e interpretar toda a experiência, de criar e manter um mundo simbólico de significados e valores para que possa viver de um modo mais adaptado e fluído (PCC.pg.442). A organização das experiências não se dá ao acaso mas é ga-

rantida pela própria força interna da pessoa em se ajustar e se desenvolver.

3.0 - CONCLUSÃO.

Procuraremos salientar algumas relações existentes entre CP e PCC que mais se tornam claras.

Na primeira obra que temos analisado, o autor focaliza nas condições intraterapêuticas alguns aspectos - como a compreensão, a aceitação, a consideração dos sentimentos, a pessoa do terapeuta. Em PCC todas estas condições são focalizadas a partir da atitude do terapeuta. Em PCC a "crença" do terapeuta na capacidade do desenvolvimento do cliente é considerada como básica e deve ser contrastada cientificamente. Esta atitude interna do terapeuta é o fundamento para que seja possível a instrumentação ou implementação da compreensão, aceitação e outras características na relação de ajuda psicológica. Parece-nos que, para o autor, de nada valeria formar um clima de aceitação e compreensão a partir do marco de referência interno do cliente se antes não houvesse uma atitude do terapeuta que garantisse, a espontaneidade do relacionamento centrado no cliente.

Tanto na primeira obra que temos analisado como na segunda o autor insiste que é imprescindível que o próprio terapeuta tenha auto-compreensão de si (insight) em todos os seus sentimentos para que através de suas defesas não venha prejudicar o desenvolvimento do cliente.

Quando analisamos o "insight" que para Rogers representa um resultado da terapia temos notado que não especificou claramente em que direção esta nova percepção (a new way of perceiving - CP.pg.206) se estendia. Nesta segunda obra não nos apresenta o termo "insight" mas dentro da definição da primeira obra coloca várias direções em que a nova percepção se efetua. Apresentamos dentro -

das forças pessoais de desenvolvimento estas novas percepções que acontecem no processo terapêutico, pois julgamos que estas se dão em base da capacidade individual, própria, apenas, interagindo com o ambiente favorável.

Especificamos quatro direções básicas.

- 1.- Em relação para consigo.
- 2.- Quanto à avaliação.
- 3.- Em relação para com os outros.
- 4.- Quanto à mudança na estrutura e organização da personalidade.

O autor apresenta o que notou de básico na mudança que se dá em seus clientes quando existe um clima que reflete a atitude do terapeuta. Na relação para consigo inicia-se uma percepção mais significativa de si, permitindo o indivíduo a entrada de um maior número de experiências que até então não tinham sido explicitadas (PCC . pg. 128). A avaliação deixa de ser orientada apenas por influências externas. Percebe o indivíduo que ele é capaz de avaliar e julgar de uma maneira a que se tornem mais objetivas e gratificadoras suas escolhas. Quando o indivíduo começa a aceitar sem medo a si mesmo, menor será sua dificuldade em relacionar-se com os outros. A personalidade começa a se tornar mais integrada e mais objetiva. Toda a atitude ou conduta torna-se mais adaptada, tanto em relação para consigo, como em relação para com os outros e a realidade. "Uno de los cambios que tienen lugar en la terapia consiste en que los símbolos generalizados y imperfectos son reemplazados por símbolos más adecuados, exactos y diferenciados" (PCC.pg.134)

Nesta segunda obra Rogers busca esclarecer qual a base para a formação de um ambiente necessário para a mudança de personalidade, onde na obra anterior percebeu apenas algumas características.

Notamos também nesta segunda obra um grande interesse em por à prova suas hipóteses a respeito das implementações que se baseiam na atitude do terapeuta, as quais mostraram trazer melhora no ajustamento do cliente.

C A P Í T U L O I I I

TORNAR-SE PESSOA (TP) (11)

1.0 - INTRODUÇÃO

Se na obra anterior está interessado em apresentar uma atitude do terapeuta, sendo percebida como básica no processo de desenvolvimento, bem como demonstrar as experiências e resultados da mesma; agora ele focaliza sua atenção para outros campos da psicologia que seu pensamento possa atingir, bem como tenta descrever a experiência dinâmica da personalidade que percebeu em seus clientes.

Esta obra consiste numa coletânea de artigos publicados de 1951 a 1961. Tentaremos buscar nestes artigos uma maior compreensão quanto:

2.0 - O Ambiente

2.1- Condições Ambientais em Terapia

2.2- Condições Ambientais de Vida Comum.

3.0 - As Forças Pessoais e Desenvolvimento.

2. 0 - O AMBIENTE.

2.1 - Condições Ambientais em Terapia

Em dois artigos, um de 1958: "As Características das Relações de Ajuda Psicológica", e outro de 1960: "Que sabemos nós da Psicoterapia Objetiva e Subjetivamente

te", ele procura explicitar ainda mais que nas obras anteriores as condições intraterapêuticas necessárias para o desenvolvimento.

No artigo de 1958, ele nos apresenta os seguintes tópicos como fatores importantes na relação de ajuda psicológica.

2.1.1 - A congruência do terapeuta

"Com este termo pretendo significar qualquer atitude ou sentimento que esteja a experimentar se adequa à consciência que tenho desse sentimento ou desta atitude" (TP.pg.54).

Quando falávamos na obra anterior da atitude do terapeuta, Rogers já notara como importante este fator pois esta é uma realidade que proporciona aos outros confiança (TP.pg.54).

Ainda neste contexto notamos ser importante, para Rogers que o terapeuta se expresse sem ambiguidades, isto é, que o terapeuta seja transparente em sua comunicação. Porém, perguntamo-nos: estará o cliente disponível a receber todas as comunicações do terapeuta? Rogers afirma que a irritação ou qualquer outra atitude que o terapeuta tente esconder seria pior, pois geraria no cliente um estado de confusão e tirar-lhe-ia a confiança (TP.pg.54).

No artigo de 1960 diz: "Descobriu-se que a transformação pessoal era facilitada quando o terapeuta, digo, psicoterapeuta é aquilo que é, quando as suas relações com o paciente são autênticas e sem máscara nem fachada, exprimindo abertamente os sentimentos e as atitudes que nesse momento nele ocorrem" (TP.pg.63). Realça mais uma vez que os sentimentos do terapeuta devem estar disponíveis à sua consciência e ser capaz de vivê-los e se houver oportunidade, comunicá-los. Diz ainda: "Quanto mais o terapeuta souber ouvir e aceitar o que se passa em si mesmo, quanto mais souber ser a complexidade dos seus sentimentos, sem receio, maior será seu grau de congruência" (TP.pg.64).

2.1.2 - Aceitação Positiva.

Por aceitação positiva compreende Rogers atitudes de calor, atenção, de afeição, de interesse, de respeito (TP.pg.55).

"É uma verdadeira meta que se atinge quando compreendemos que em certas relações, ou em determinados momentos dessas relações, nós podemos permitir com segurança mostrar interesse pelo outro e aceitar estar ligado a ele como a uma pessoa por quem temos sentimentos positivos" (TP.pg.56).

Já na primeira obra que analisamos percebeu a necessidade de aceitação positiva no relacionamento terapêutico. Diz igualmente no artigo de 1960 que "quando o terapeuta faz a experiência de uma atitude calorosa, positiva e receptiva para com aquilo que está em seu paciente isso facilita a transformação" (TP.pg.64).

2.1.3 - Independência do Terapeuta

O autor nota o perigo que o terapeuta poderá cair quando aceita positivamente a pessoa do cliente ao perguntar-se: "Serei bastante forte na minha independência para não ficar deprimido com a sua depressão; angustiado com a sua angústia ou absorvido pela sua dependência?" (TP.pg.45).

Afirma que somente quando o terapeuta puder "sentir livremente esta força de ser uma pessoa independente, então descobrirei que me posso dedicar completamente à compreensão e aceitação do outro porque não tenho o receio de me perder a mim mesmo" (TP.pg.55).

Esta questão, aqui mais aprofundada, já foi discutida quando falávamos da compreensão na primeira obra que temos analisado. (cfr. pg 8). Falava o autor da necessidade de uma "identificação controlada", conceito este substituído por "independência" que o terapeuta deve manifestar no relacionamento.

Concluimos com o autor que esta característica do terapeuta é exigida para que o cliente se sinta seguro, quando manifestar sua fraqueza, pois se não encontrarmos pessoa do terapeuta esta segurança, manifestada em sua independência, se desencorajará na procura de uma auto-compreensão.

2.1.4 - Aceitação Incondicional

No artigo de 1958, divide as características da relação de ajuda psicológica da seguinte maneira:

A primeira e a segunda dizem respeito à congruência do terapeuta, relacionando-a à consistência e à segurança do terapeuta na comunicação.

A terceira característica diz respeito à atitude positiva que contradiz inteiramente qualquer atitude pessoal.

A quarta e a quinta características dizem respeito à independência do terapeuta, sendo que a quarta refere-se à maturidade e identidade próprias e a quinta em permitir que o cliente também possua a sua independência e identidade.

A sexta característica estende-se à compreensão que o terapeuta deve possuir do mundo interior do cliente. Esta característica será atendida quando o terapeuta for capaz de penetrar nas vivências atuais que mobilizam o cliente, sendo concomitante com estas vivências a sua comunicação.

A sétima e oitava características dizem respeito à aceitação incondicional, sendo que a sétima refere-se à aceitação incondicional de todos os aspectos do cliente e a oitava refere-se à evitação de qualquer ameaça - quando o cliente apresentar seus sentimentos em suas comunicações.

Na nona característica é considerado o prejuízo de qualquer julgamento, tanto positivo como negativo em referência ao cliente. Esta característica aproxima-se

em seu conteúdo às duas anteriores.

A décima característica, a atitude do terapeuta em relacionar-se com o cliente que é uma pessoa em processo de transformação aproxima-se à atitude básica que temos considerado na obra anterior.

Confrontando a terceira característica com a sétima e oitava, notamos que neste artigo de 1958 ele separa as duas características, para em 1960 uni-las, pois perfazem uma unidade na expressão de "aceitação positiva incondicional". Resta-nos considerar a última parte da expressão que ainda não consideramos nesta obra.

Compreende por aceitação incondicional, a preocupação que o terapeuta deve possuir com o cliente de uma forma não possessiva, que o aprecia em sua totalidade em vez de uma forma condicional, "que não se contenta em aceitar simplesmente o seu paciente quando segue determinados caminhos e com desaprová-lo quando segue outros. Trata-se de um sentimento positivo que se exterioriza sem reservas e sem apreciações" (TP.pg.64).

No artigo de 1958, considera ainda a aceitação incondicional separadamente da aceitação positiva (TP.pg. 64). Em 1960 já percebe que ambas perfazem uma unidade de tal maneira que uma é complemento necessário da outra.

Cita um estudo de Farson⁽¹⁾ o qual percebeu serem os conselheiros menos competentes levados a conduzir suas entrevistas de tal modo que os clientes os tomem como modelos, ao contrário, os terapeutas mais bem adaptados e mais competentes não interferem na liberdade de outro desenvolver uma personalidade completamente diferente da deles (TP.pg.56).

2.1.5 - A Compreensão Empática

É uma constante em todas as obras suas esta carac

(1) FARSON, R.E. Introjection in the Psychotherapeutic Relationship, Tese de Doutorado. Inédito, Universidade de Chicago, 1955.

terística da relação intraterapêutica. Apenas na primeira obra ele não a põe tão profundamente em evidência. Analisa, no artigo de 1958, dois aspectos desta compreensão:

1) A sensibilidade do terapeuta em relação aos sentimentos e reações do cliente. "Quando o terapeuta é capaz de apreender momento a momento a experiência que ocorre no mundo interior do paciente, como este o sente e o vê, sem que a sua própria identidade se dissolva neste processo de empatia, então pode dar-se a transformação" (TP. pg. 65). Mais uma vez ressalta a importância da congruência do terapeuta, pois para prestar uma maior ajuda é necessário que o terapeuta aceite os seus sentimentos para não distorcer a comunicação do cliente (TP.pg.57).

2) É importante que a comunicação do terapeuta não ultrapasse a comunicação do cliente. Ela deverá ser objetiva e "isto é simplesmente devido à convicção que se funda na experiência de que, se eu conseguir libertá-lo tão completamente quanto possível das ameaças externas, então ele pode começar a experimentar e a enfrentar os sentimentos e os conflitos internos que lhe parecem ameaçadores" (TP.pg.58).

A preocupação última de Rogers nesta análise é permitir ao cliente que se comunique consigo mesmo sem distorção ou medo de sua própria realidade. Ressalta que a identidade do terapeuta é antes de mais nada para segurança do próprio cliente. Esta característica está ligada à congruência do terapeuta, como acima já temos observado. Quando este for amadurecidamente independente, então descobrirá que pode dedicar-se à compreensão e à aceitação do outro sem receio de se perder a si mesmo quando o cliente se sente perdido, sem receio de ser absorvido pela necessidade de dependência do cliente (TP.pg.56).

2.1.6 - A Atitude Fundamental

As características de um clima favorável para o

desenvolvimento, que acabamos de analisar, são consequên-
cias desta atitude do terapeuta em ver no indivíduo "uma
pessoa viva capaz de um desenvolvimento interior e cria-
dor" (TP.pg.59). □

Esta atitude básica já a temos considerado : mais
detalhadamente na segunda obra analisada. Aponta o autor
o quanto as suas idéias se aproximam do filósofo existen-
cialista, Martin Buber⁽¹⁾. Diz o filósofo ser necessário,
na relação interpessoal, confirmar o outro. "Confirmar -
significa... aceitar todas as potencialidades do outro...
Eu posso reconhecer nele, conhecer nele a pessoa que ele
se tornaria por sua criação... Eu confirmo-o em mim mes-
mo e nele em seguida em relação a estas potencialidades,
que agora se podem desenvolver e evoluir" (TP.pg.61). ?

Tanto Rogers como Buber vêem na pessoa a capacida-
de de uma "criação" pessoal, de um desenvolvimento que se
manifesta a partir de si.

2.2 - Condições Ambientais de Vida Comum

2.2.1 - Na família

2.2.1.1. - Aceitação dos sentimentos Pessoais.

Percebe o autor que os fatores considerados impor-
tantes num clima intraterapêutico, tem suas implicações
em outros relacionamentos.

Observou que muitos de seus pacientes levam adian-
te o processo de intercomunicação de seus sentimentos. o
que leva a um equilíbrio na relação com a família, pois
ao contrário "quando uma pessoa vive por detrás de uma
fachada, de uma máscara, os seus sentimentos não expres-
sos vão-se acumulando até um ponto explosivo e um deter-
minado incidente pode provocar a explosão" (TP.pg.272).

(1) BUBER, M. and ROGERS, C. Transcrição de um Diálogo Men-
tido em 18/04/1947, em Ann Arbor, Michigan. Manu-
scrito Inédito.

O autor aponta vários casos onde o equilíbrio interno de uma pessoa manifesta-se quando começa a viver na autenticidade de seus sentimentos e não a ocultá-los por medo. Pára-nos ainda que quando nos guardamos de certos sentimentos, estes não permitem a entrada de outros, tornando-nos assim limitados e rígidos (TP.pg.274-275).

Afirma ter observado em seus clientes "que uma relação não deve ser necessariamente vivida a partir de sentimentos simulados, mas antes com base na variedade sempre fluente dos sentimentos que num dado momento se experimentam" (TP.pg.275).

É básico para o autor que a pessoa saiba assumir sua individualidade no ambiente familiar e para que seja plenamente assumida é necessário manifestar o que se lhe passa internamente num ambiente que o possa compreender.

A aceitação dos sentimentos, da integridade do indivíduo leva a que este aceita também a integridade dos outros. "Quando manifesta tendência para exprimir os seus verdadeiros sentimentos na situação em que ocorrem, quando as suas relações familiares são vividas como base nos sentimentos que na altura estão presentes, então o indivíduo abandona as suas defesas e pode realmente ouvir e compreender os outros membros da família" (TP.pg.277)

2.2.1.2 - Aceitação da Independência do outro

Este fator de desenvolvimento faz parte da questão anterior, pois os sentimentos dos outros somente serão aceitos na medida em que acreditamos na independência do indivíduo. "Muitos de nós provavelmente não temos consciência da tremenda pressão que temos tendência para exercer sobre nossas mulheres, maridos, sobre os filhos para que tenham os mesmo sentimentos que nós" (TP. pg. 278).

O autor com isso afirma a necessidade que não raro existe nos meios familiares para a obediência a cor-

tos padrões preestabelecidos. Ao contrário o desenvolvimento só acontece na medida em que as pessoas se desenvolvem como seres originais, independentes (TP.pg.279). Há possibilidade de desenvolvimento quando o "circulo familiar tende a encaminhar-se no sentido de se tornar um complexo de pessoas independentes e únicas, com valores e objetivos individualizados, mas unidas por verdadeiros sentimentos - positivos e negativos - que existem entre elas, e pela satisfação do laço da compreensão recíproca de, pelo menos, uma parte do mundo particular de cada um dos outros" (TP.pg.281).

Notamos o quanto as condições intraterapêuticas - estão relacionadas em outras relações pessoais. O autor quer mostrar que suas investigações e descobertas no campo da psicologia clínica estão imbricadas com o desenvolvimento pessoal em todas as situações que envolvam a pessoa.

2.2.2 - Na Escola

Na terapia Rogeriana uma das idéias centrais é permitir que o cliente seja o agente principal na elaboração de sua estrutura de personalidade, sendo que na educação o educando será o principal agente na elaboração da aprendizagem. "A principal implicação no domínio da educação poderia ser a de permitir ao aluno, seja em que nível de ensino for, estabelecer um real contato com os problemas importantes de sua existência, de modo a distinguir os problemas e as questões que pretende resolver. Tenho perfeita consciência de que esta implicação como outras que irei mencionar, vão no sentido contrário às atuais correntes de nossa cultura" (TP,pg.259).

Dentro desta mesma perspectiva está uma experiência sua que pode ser compreendida nos seguintes termos: Não possui grande significado sobre o comportamento de outrem aquilo que se pode ensinar pois para ele o que se pode influenciar significativamente o comportamento é um

resultado da descoberta de si, de algo que é captado pelo próprio indivíduo. (TP. pg. 249).

Chega o autor à conclusão de que a aprendizagem que não leva em consideração o interesse real do aluno não tem importância ou até pode ser pernicioso (TP. pg. 250).

No artigo de 1957: "Reflexões Pessoais sobre Ensinar e Aprender" analisa sua experiência de não poder transmitir aos seus alunos noções que fazem parte apenas do seu mundo sem se dar conta da realidade e motivações de seus alunos.

O autor se torna arrojado em apresentar tão categoricamente suas descobertas em terapia e relacioná-las com a educação. Notamos por isso mesmo que a idéia que possui de desenvolvimento em terapia é a mesma que possui em educação, mudando apenas a sua forma.

2.2.2.1 - A autenticidade do Professor

"O professor é uma pessoa, não a encarnação abstrata de uma exigência escolar ou um canal estéril através do qual o saber passa de geração em geração" (TP. pg. 260). Procura-se com isso indicar que o professor seja receptivo em relação aos seus sentimentos também em sala de aula e não um mero transmissor de conteúdos programáticos. Antes do problema a ser resolvido está a pessoa do professor que deve sentir e representar suas experiências e não fugir delas. Essa autenticidade está relacionada como na terapia com a segurança que se cria nos alunos - havendo assim a possibilidade da criação de um clima de verdadeira aprendizagem.

2.2.2.2 - A Aceitação e compreensão

"Uma outra consequência para o professor é que a aprendizagem significativa é possível se o professor for capaz de aceitar o aluno tal como ele é e de compreender os sentimentos que ele manifesta" (TP. pg. 260).

Notamos que estes dois fatores do ambiente de educação são os mesmo que apresenta para o ambiente intraterapêutico mas notamos uma diferença. A informação faz parte do processo de compreensão das necessidades do aluno. "O professor lá está para proporcionar os meios que o aluno poderá usar para aprender, como tornar-se capaz de enfrentar estas provas" (TP.pg.263), isto é, as dificuldades que cada ramo apresenta. Isso vem de acordo com o que diz Max Pagès (5): "... les obstacles à l'apprentissage ne sont pas uniquement de nature affective, que le maître détient affectivement des connaissances supérieures à l'élève sur certains points et que la transmission de ces connaissances peut faciliter un processus général d'apprentissage. Un maître qui, à ce moment, ferait une exposé didatique ne serait pas en contraire avec le rôle non-directif qu'il assume par ailleurs, bien au contraire. C'est en le refusant alors que les élèves le demandent, qu'il se mettrait en contraction avec lui même" (Pg. 54-55).

O professor assim considerado será uma pessoa e uma previsão de recursos através do qual os alunos buscarão superar suas deficiências no conhecimento que lhes é necessário. A educação seria uma busca daquilo que o aluno necessita e tem capacidade para realizar tanto no plano afetivo como no plano mais intelectual. Ao professor caberia compreender o aluno tanto em seus sentimentos como necessidades de aprendizagem. Aceitá-lo assim como é sem necessidade de moldá-lo de acordo com os seus sentimentos ou exigir dele que assimile o que não tem capacidade para assimilar (TP.pg.263).

O sentido último de desenvolvimento em qualquer relacionamento, será dar condições ao indivíduo para se encontrar, antes de mais nada por si mesmo, tanto em seu mundo interno como seu lugar no mundo que o cerca.

2.2.3 - Em Qualquer Relação Interpessoal

"No indivíduo neurótico, a parte dele próprio que

chamamos inconsciente, e que é recalçada ou rejeitada da consciência, sofre uma obstrução que impede a comunicação com a parte consciente ou dirigente do indivíduo. Enquanto isso acontecer, dão-se distorções na força de comunicação entre o indivíduo e os outros, sofrendo ele tanto no interior de si mesmo como nas relações intersubjetivas" (TP.pg,283).

O autor, com isso afirma que, enquanto não houver congruência entre o organismo e a sua auto-imagem não haverá uma inter-comunicação autêntica com as pessoas que rodeiam o indivíduo.

O que prejudica a comunicação inter-pessoal é a nossa tendência quando não houver uma comunicação interna satisfatória, em julgar, apreciar, aprovar ou desaprovar as afirmações, reações e sentimentos das outras pessoas. Esta característica em nossa comunicação traz uma barreira em vez de uma abertura para o desenvolvimento interpessoal (TP.pg.284). Por outro lado, verificou o autor, em seu trabalho, que estas barreiras são facilmente quebradas "quando ouvimos com compreensão", pois para Rogers este é o agente mais eficaz que conhecemos para modificar a estrutura de personalidade de base de um indivíduo e para melhorar as suas relações com os outros (TP. pg. 284). Aqui é colocado como fator primeiro a compreensão empática o que antes não fora realçado de tal maneira.

O autor aponta algumas dificuldades na comunicação entre as pessoas, as quais podem diminuir o próprio desenvolvimento:

2.2.3.1 - A defesa

Estamos geralmente tão presos a nossas limitações que temos medo de modificar. Falta-nos a coragem de abertura, pois confiamos apenas em certos princípios rígidos estabelecidos em nossa auto-imagem que não permitem a entrada de outras experiências. Não confiamos em última análise em nosso organismo como capaz de elaborar as id-

formações vindas de fora (TP.pg.286).

2.2.3.2 - A Emoção

"É justamente quando as emoções são mais fortes que é mais difícil captar o quadro de referência de outra pessoa ou de outro grupo" (TP.pg.286).

Nota o autor que, a compreensão no relacionamento, é tanto mais difícil quanto mais vitalmente nos assentamos em nosso ponto de vista. Por outro lado observou o autor que nos trabalhos de grupo, quando as partes em discussão percebem que são compreendidas por outrem, "as afirmações tornam-se menos exageradas e menos defensivas" (TP.pg.286). Afirma o autor que estas pesquisas foram levadas a efeito em pequenos grupos mas quanto à comunicação entre classes, grupos e nações exigir-se-ão, talvez outros recursos (TP.pg. 287).

Temos falado da congruência como uma característica que se desenvolve no cliente a partir da compreensão, sendo considerada aquela como base para a indicação de desenvolvimento pessoal. Quando falamos até agora de congruência entendíamos como uma correspondência adequada entre a experiência do organismo e a consciência. Aqui Rogers a amplia "de modo a abranger a adequação entre a experiência, a consciência e a comunicação" (TP.pg.291).

Percebemos também até aqui que o autor apontou a possibilidade do desenvolvimento sempre num contexto de relação e não fora dele. Isto nos leva a induzir que a pessoa para funcionar em toda sua dimensão deve ser congruente também na comunicação para poder se desenvolver e ter um ajustamento social adaptado.

Para compreensão maior do que foi afirmado apoiamos-nos no autor que formula a seguinte lei geral nas relações interpessoais:

"Quanto maior for a congruência da experiência, da consciência e da comunicação por parte de um indivíduo, mais a relação originada implicará: uma tendência para uma comunicação recíproca caracterizada por uma crescen-

te congruência, uma tendência para uma compreensão mútua mais adequada da comunicação; uma melhoria da adaptação psicológica e do funcionamento de ambas as partes; satisfação recíproca na relação.

Inversamente, quanto maior for a incongruência comunicada da experiência e da consciência, mais as relações assim originadas envolvem: comunicação posterior com as mesmas características; desintegração da comunicação adequada, e adaptação psicológica e funcionamento de ambas as partes menos adaptadas; insatisfação recíproca na relação" (TP.pg.296).

Vemos através desta lei que o autor salienta preponderantemente dois fatores:

- 1) uma verdadeira comunicação das experiências internas.
- 2) uma compreensão da parte do receptor. E conforme o que acima afirmamos nesta medida se dá o desenvolvimento nas relações interpessoais.

O autor não nos leva a considerar tanto quanto anteriormente o fator da "compreensão positiva incondicional". Isto nos leva a crer que a compreensão inclui aqui este fator que anteriormente tão nitidamente apontara.

3.0 - FORÇAS PESSOAIS E DESENVOLVIMENTO

Acrescentaremos nesta perspectiva algumas considerações a mais sobre as que tem apresentado em seu livro de 1951: "Client Centered Therapy".

3.1 - EXPERIENCING como base das forças pessoais

O que mais se salienta nesta obra a respeito da capacidade individual em compreender-se, em levar adiante o seu próprio processo é a abertura que o indivíduo se permite em relação às suas experiências, é a confiança que deposita em seu organismo que se manifesta como um

contínuo emergente, é o ajustamento cada vez mais satisfatório na medida em que se torna mais congruente. Notamos que quanto à abertura às experiências foi muito influenciado por Gendlin com sua noção de "experiencing". Para compreensão desta noção convém ver Gendlin e sua significação em primeiro lugar na interpretação de Miguel de la Puente:

"En termes plus formels "l'experiencing" est un processus de sentiment ressentis (feelings), qui a lieu dans le présent immédiat, qui est de nature organismique préconçue tuelle, qui contient des significations implicites, et auquel l'individu peut se référer pour former les concepts" (7,pg. 134).

Adiante veremos que os sentimentos que apenas possuem significação implícita deverão ser explicitados através de uma representação dos mesmos sem distorção para que haja um desenvolvimento satisfatório.

Para complementar esta noção citaremos Gendlin(2): "... by experiencing we mean a felt process. We mean inwardly sensed, bodily felt events, and we hold that the concrete stuff of personality or of psychological events in this flow of bodily sensing or feeling" (Pg.111).

Quando o terapeuta está em referência direta com o "experiencing", sem ameaças nem controle, o cliente tende a buscar-se em tudo o que é. Examina os diversos aspectos de sua experiência, sentindo-a sem distorção e permitindo que elas entrem em sua consciência, reestruturando a sua auto-imagem (TP,pg.78).

O autor ao descrever de uma maneira sintética o processo terapêutico diz: "Este opera em ordem a permitir à pessoa uma experiência integral, e plenamente consciente, de todas as suas reações, incluindo os seus sentimentos e suas emoções: medida que o processo decorre, o indivíduo sente uma afeição positiva por si mesmo, uma apreciação autêntica de si mesmo como uma unidade total de funcionamento, o que representa um dos mais importantes pontos de chegada da terapia" (TP. pg. 91).

Estas afirmações de Rogers levam a uma conclusão

lógica de que a pessoa deve perceber o que acontece dentro de si sem distorção para que possa haver uma apreciação autêntica e positiva de si. Gendlin usa o termo "interação" para explicar a necessidade do "experiencing" ser simbolizado. Enquanto esta simbolização não acontecer o "experiencing" é incompleto. "Experiencing is essentially an interaction between feeling and "symbols" (attention, words, events), just a body life is an interaction between body and environment" (2, pg. 114).

Rogers percebe que esta simbolização, ou conscientização das reações, sentimentos, emoções é o essencial no processo terapêutico para que as forças pessoais de desenvolvimento possam entrar em ação de uma forma mais plena.

Nesta integração das experiências implícitas o desenvolvimento se torna significativo. Isto acontece sempre num contexto com as seguintes características:

- 1) Relacionamento pessoal
- 2) As experiências pessoais são representadas devidamente na consciência.
- 3) Capacidade individual de integração e desenvolvimento

Nos parece que as duas primeiras características estão em função da terceira. O relacionamento que permite ao indivíduo viver todos os sentimentos está baseado na capacidade de atualização existente na pessoa. O relacionamento centrado no cliente, ou num sentido mais amplo, sobre a pessoa, não se efetua no vazio mas enquanto acredita na capacidade organizadora do indivíduo.

Rogers descobriu em seu trabalho junto aos clientes "que o centro da personalidade é positivo", pois que tenta conservar-se a si mesmo e ser social. (TP. pg. 91-92). Quando nos fala em psicoterapia o fio condutor é que "esta é um processo pelo qual o homem se torna seu próprio organismo - sem deformação, sem iludir-se sobre si mesmo" (TP. pg. 103).

Aqui vemos mais uma vez a importância da pessoa estar voltada sobre si mesma, pois nela reside o material

de seu desenvolvimento e a força de organização deste material. Sobre esta capacidade interna ele nos diz que na terapia "o indivíduo torna-se verdadeiramente um organismo humano, com todas as riquezas que isso implica. Ele é realmente capaz de se controlar a si próprio e está incorrigivelmente socializado em seus desejos. E isto não é a besta do homem. Apenas existe o homem no homem e foi este que nós tornamos capaz de se libertar" (TP.pg. 105).

Vê-se, passo a passo, cada vez com maior nitidez, o autor elaborar esta sua visão de pessoa, ora percebendo-a como única de ser consciente numa forma livre e integral, ora como um contínuo emergente, um processo de mudanças pessoais e significativas, isto é, assumindo todas as suas experiências e contrastando-as com a realidade (TP.pg.113).

Para compreensão mais clara do "experiencing" ele nos mostra sete fases no processo terapêutico. Não nos ocuparemos das sete fases detalhadamente. O que nos interessa é perceber que na medida em que o cliente se permite sentir e simbolizar os conteúdos vividos ele começa a perceber a si e o ambiente de uma forma diferente, isto é, sem bloqueios. " Há um sentido crescente e contínuo de aceitação pessoal destes sentimentos e uma confiança sólida na sua própria evolução" (TP.pg.133). Existe uma comunicação interior clara "com sentimentos bem delimitados e com termos novos para sentimentos novos. Há a experiência de um efetiva escolha e novas maneiras de ser" (TP.pg.135).

Da impessoalidade diante da própria vida o cliente passa a assumir a sua pessoa. O que Rogers quer dizer, em última análise, é que a pessoa leva adiante o seu próprio processo de desenvolvimento a partir de sua própria referência interna. "O processo implica uma transformação das formas da experiência. Os sentimentos implícitos tornam-se explícitos" (TP.pg.138). Isso implica na passagem da incongruência para a congruência. O indivíduo não

nega as suas experiências mas, ao contrário, essas são a base de sua auto-imagem. O indivíduo nesta medida torna-se integrado e com um sentido de responsabilidade pessoal (TP.pg.139).

3.2 - Direção das forças pessoais

3.2.1 - Para além do "Devia"

O indivíduo quando começa a considerar suas experiências tende a abandonar a "imagem impulsora" do "devia ser" introjetada através das expectativas e o agrado dos outros. O indivíduo começa a colocar-se como centro do processo de desenvolvimento e a direção que este toma es tão baseadas na compreensão de si e nas suas reações e não na dependência dos princípios culturais, e afetiva da de dos outros (TP.pg.147-149).

3.2.2 - Para a direção e confiança de si

"A liberdade de ser a própria pessoa é uma liberdade de cheia de responsabilidade e um indivíduo procura atingi-la com precaução, com receio e, no início, quase sem confiança nenhuma" (TP.pg. 150).

Isso não quer dizer que a partir do momento em que o indivíduo começar a colocar-se como centro das motivações e avaliações vá fazer escolhas criteriosas. Rogers chamou esta experiência de "austera", podendo ser estritamente avaliada pela comunicação de um cliente: "Tenho medo, sinto-me vulnerável e sem qualquer apoio, mas sinto igualmente crescer em mim a força ou o poder" (TP. pg. 150).

3.2.3 - Abertura e Mudança da Experiência

Percebe o autor que seus clientes começam, dentro do processo de terapia, a encaminhar-se mais abertamente

para uma realidade fluída, em processo e em mudança"(TP. pg.150). O processo de desenvolvimento pessoal inclui uma contínua mudança na maneira de sentir uma dada experiência ou uma dada pessoa. A percepção dos fenômenos varia e está longe de ser um esquema rígido a ser obedecido.

"Os pacientes aprendem, pouco a pouco, que a experiência é um recurso amigável e não um inimigo a recear" (TP.pg.153).

Ao analisarmos este aspecto notamos que antes de tudo, incluiria uma quebra de rigidez para um avanço na direção do próprio "experencing". A consciência do indivíduo está sempre disposta a explicitar o que o organismo (de uma forma inconsciente) revela e assim haver uma congruência fluída e significativa.

3.2.4 - Para uma Aceitação dos Outros

"A medida que o indivíduo se torna capaz de assumir a sua própria experiência, caminha em direção à aceitação da experiência dos outros" (TP.pg.150). Esta idéia já foi anteriormente explicitada o que para o autor se torna cada vez mais evidente que quanto menos defesas coloca a suas experiências menos precisa defender-se diante dos outros. Aceita-os também na maneira que são, sem procurar atribuir aos outros as suas limitações.

Para finalizarmos estas considerações sobre as forças pessoais de desenvolvimento diríamos:

Num ambiente no qual o indivíduo pode assumir suas experiências ele se torna capaz de viver plenamente e com cada um dos seus sentimentos e reações. "É capaz de ter uma maior confiança no seu organismo no que se refere ao seu funcionamento, não porque seja infalível, mas porque pode estar aberta às consequências de cada um dos seus atos e corrigi-los se não satisfizerem... mergulha completamente no problema de ser e de se tornar o que é, descobrindo então que é profunda e radicalmente social"

(TP.pg.170).

Esta reflexão de Rogers mostra a direção tomada pela pessoa quando está internamente livre para assumir as suas experiências. Naturalmente esta pessoa da qual ele fala é hipotética (TP.pg.169), mas Rogers busca levar as suas afirmações até às últimas consequências mostrando o que aconteceria a uma pessoa criada num ambiente ideal que proporcionasse condições à pessoa buscar-se sem necessidade de defesa por causa do ambiente.

4.0 - CONCLUSÃO

Ao relacionarmos as conclusões de PCC com TP percebemos alguns aspectos que em PCC havia assinalado, sendo que não tão claramente como em TP. Notamos que na obra anterior realçara precipuamente a atitude do terapeuta -- (PCC.pg.33-35). Nesta última obra que verificamos não negando o valor da atitude acrescenta com mais clareza as características como:

- 1.- A congruência do terapeuta.
 - 2.- A aceitação positiva.
 - 3.- A independência do terapeuta.
 - 4.- A aceitação incondicional.
 - 5.- A compreensão empática, que podem ser compreendidas como implementações da atitude fundamental -- (TP.pg.53-60). Percebeu o autor que a atitude do terapeuta pode ser mais exitosa quando esta for implementada através de algumas variáveis que considerou como necessárias para que a atitude de crença na capacidade de desenvolvimento pessoal se manifestasse. Realça em TP as características apresentadas, mas coloca como básica a atitude fundamental do terapeuta em ver no cliente uma pessoa que está em contínua transformação, e tanto mais adaptada será esta transformação quanto mais pessoal for.
- Percebemos também em TP um interesse numa aplicação

mais ampla das experiências terapêuticas em outros campos. O autor relaciona as observações feitas em terapia com qualquer relação interpessoal, mostrando desta forma que o relacionamento terapêutico com suas características pode ser estendido para outras relações interpessoais, embora cada uma possuindo sua maneira de acontecer.

Quando temos falado sobre as forças pessoais de desenvolvimento, notamos que em TP realça o "experien - cing". Percebe o autor que para desenvolver-se, a pessoa necessita ter disponível à consciência todos os sentimentos, sem precisar defender-se deles. Percebe o autor a necessidade de que os sentimentos, como significados implícitos são incompletos. Deve haver uma interação com a consciência para que se produza um desenvolvimento harmonioso. Aproxima-se claramente o pensamento de Rogers com o de Gendlin que afirma: "Experiencing is essentially an interaction between feeling and "symbols" (attention, words, events), just as a body life is an interaction between body and environment" (2,pg.114). Rogers ao falar do processo terapêutico afirma: "Este opera em ordem a permitir à pessoa uma experiência integral, e plenamente consciente, de todas as suas reações, incluindo os seus sentimentos e as suas emoções" (TP.pg.91). Quando a pessoa levar adiante este processo de focalização de seus sentimentos é que surgem várias consequências importantes para o desenvolvimento:

1. Confiança em si.
2. Dirige-se para além do "dever".
3. Surge uma abertura e mudança de experiência.
4. A pessoa é capaz de aceitar mais aos outros (TP.pg.146-158).

Em PCC o autor ainda não distinguira nitidamente como básico na mudança de personalidade os sentimentos que necessitam ser simbolizados, sendo que as atitudes e condutas são apenas consequências da congruência nos sentimentos.

Em TP existe a preocupação de mostrar que o de-

envolvimento é um processo de transformação pessoal onde os sentimentos são estabelecidos como base, sendo por outro lado necessário a sua simbolização para que haja u ma contínua elaboração (TP,pg.166)

O que tanto na obra anterior, como nesta, nada mudou, foi a visão que o autor possui da capacidade da pessoa de desenvolver-se tanto mais ajustadamente quanto mais congruente for.

C A P Í T U L O I V

PSICOTERAPIA Y RELACIONES HUMANAS (PRH) (12)

Para compreender este trabalho que Rogers realizou com Marian Kinget nada melhor que inicialmente apresentar as três razões desta sua tarefa:

A primeira foi a necessidade de uma elaboração teórica mais compreensiva e mais sistemática dos dados até então obtidos, bem como de uma base para a enunciação de hipóteses a serem comprovadas ou refutadas por outros estudos.

A segunda surgiu quando pedido a Rogers a que participasse em conjunto de publicações a respeito de teorias atuais da percepção, aprendizagem e personalidade. Pedido esse formulado pela: "American Psychological Association".

A terceira razão surgiu pelos pedidos de psicólogos europeus para que houvesse uma exposição atual das teorias e trabalhos de investigação relacionados a esta terapia.

O interesse de Rogers também é pessoal, pois ele afirma ao falar de sua realização em psicologia: "Una de mis convicciones más profundas se refiere a la razón de ser de la investigación científica y de la explicación teórica. Mi opinion es que la finalidad principal de este tipo de trabajos es la organización coherente de experiencias personales significativos" (PRH, pg.175).

Rogers está preocupado neste trabalho a uma compreensão ordenada dos fenômenos que percebeu em sua vida

de terapeuta e educador. Diz também que sente atraído a respostas mais explicativas do comportamento humano pois toda "ciencia implica cambio y progreso y no tolera la inmovilidad y la rigidez" (PRH.pg.179).

Para o autor a apresentação de uma teoria é um instrumento para o avanço científico, sendo essencialmente provisório, sendo constantemente substituída ou modificada pela força de novos descobrimentos.

A primeira teoria que apresenta é a teoria da psicoterapia e mudança da personalidade. A segunda teoria baseada em conclusões da primeira procura apresentar certas hipóteses relativas a estrutura da personalidade e da dinâmica da conduta. A terceira teoria igualmente relacionada às conclusões da primeira, apresenta certas hipóteses que dizem respeito às relações humanas, pois para o autor a relação terapêutica "no representa más que un tipo particular de relaciones humanas entre las numerosas que existen"(PRH.pg.183).

Destas três teorias procuraremos tirar as nossas conclusões a respeito do desenvolvimento pessoal dentro de nosso esquema já conhecido:

- 1.0 - O ambiente
 - 1.1 - Condições ambientais em terapia
 - 1.2 - Condições ambientais de vida comum
- 2.0 - Forças pessoais e desenvolvimento

1.0 - O AMBIENTE

1.1 - Condições Ambientais em Terapia

Todas as condições de um modo ou de outro já foram tratadas em suas obras anteriores. Aqui a preocupação está em apresentar suas hipóteses num contexto coerente que a seguir analisaremos:

1.1.1 - O contato

"Que dos personas estén en contacto" (PRH.pg.219).

"Cuando dos personas están una en presencia de otra y cada una de ellas afecta el campo experimental de la otra de un modo percibido o subliminal, decimos que estas personas están en contacto" (PRH.pg.210).

Neste caso Rogers distingue o "contato" da "relação" que sugere algo mais profundo, caracterizando o relacionamento verdadeiramente terapêutico (PRH.pg.210). - Contato seria apenas uma aproximação rudimentar, um esboço de relação. Este contato, entretanto, tende a ser fortificado quando se dão as outras condições que analisaremos para transformar-se numa relação que leva a um processo de mudança.

1.1.2 - O estado de desacordo interno do cliente

"Que la primera persona, que llamaremos cliente, esté en un estado de desacuerdo, de vulnerabilidad o de angustia" (PRH.pg.219).

Esta condição diz respeito à falta de concordância entre a auto-imagem e as experiências orgânicas apenas implicitamente representadas na consciência e neste estado a pessoa se acha potencialmente vulnerável à angústia (PRH.pg.202). "Vista desde el exterior la angustia corresponde a una toma de consciencia latente, por parte del sujeto, del conflicto que existe entre su yo y la totalidad de su experiencia" (PRH.pg.203).

Neste estado de inconsistência é que o cliente efetuará a sua comunicação. Dentro deste contexto de sentimentos e reações é que o terapeuta refletirá para o cliente a atitude ou os sentimentos inerentes em suas palavras e gestos, propondo ao cliente a reflexão, sem imposição alguma (PRH.pg.81). Não havendo este estado de inconsistência, sentido numa necessidade de mudança foi

demonstrado por Gallagher⁽¹⁾ que os clientes não costumam comprometer-se na relação terapêutica e tendem a abandoná-la.

No estado de desacordo interno existe o mau funcionamento psíquico, pois o indivíduo vive em conflito diante de suas experiências e aquelas que existem em sua auto-imagem.

"Hay mal funcionamiento psíquico cuando el organismo deforma o intercepta elementos de experiencia importantes" (PRH.pg.204). Os dados pessoais não estão todos simbolizados na consciência e por isso é que o Ego (estrutura de experiências disponíveis à consciência)(PRH . pg.201), e a experiência total não correspondem, o que dá lugar aos conflitos internos e angústia (PRH.pg.204).

Rogers considera importante que o cliente sinta este estado de tensão interna para que possa haver mudança de personalidade. Diz Miguel de la Puente (7): "Il suffit que le client perçoive son incongruence faiblement ou confusément"(pg.115). Pode o cliente não perceber nitidamente o que lhes esteja ocorrendo. Para isso Rogers usa a expressão de "subcepção" "que es la que explica la capacidad del sujeto para distinguir el carater amenazador" (PRH.pg.194). O significado mais preciso desta condição está em que a pessoa tende a mudar quando sentir pessoalmente a necessidade de mudar.

1.1.3 - O estado de acordo interno do terapeuta

"Que la segunda persona, que llamaremos terapeuta, esté en un estado de acuerdo interno, al menos durante la duración de la entrevista y en relación con el objeto de su relación, con el cliente" (PRH,pg.219).

(1) GALLAGHER, I. J. The Problem of Scaping Clients in Non Directive Counseling. In Snyder, W. U. (ed). Group Report of a Program of Research in Psychotherapy, Psychotherapy Research Group, Pennsylvania State University, 1953, pp. 21-38.

Rogers considera a congruência do terapeuta como o elemento central desta teoria. Para que esta condição seja cumprida é necessário que as experiências do organismo estejam corretamente simbolizadas e integradas na estrutura do Ego (PRH,pg,207). Que os sentimentos e atitudes do terapeuta em relação ao cliente estejam disponíveis em sua consciência. Rogers, no entanto, está em dúvida quanto à comunicação dos sentimentos do terapeuta, em relação ao cliente, porém: "Si el terapeuta comprueba que sus sentimientos le dominan hasta tal punto que se siente incapaz de concentrarse en el cliente, es importante que exprese estos sentimientos. En efecto, la presencia de sentimientos extraños a la relación dificulta la puesta en práctica de una actitud empática, condición necesaria para la terapia. Igualmente, si el terapeuta tiene sentimientos contrarios a la consideración positiva incondicional, parece necesario que tenga una explicación con el cliente" (PRH,pg.222).

Nestas afirmações vemos que o estado de acordo interno do terapeuta é uma questão primordial para que o cliente se sinta à vontade e longe de ameaças que o terapeuta possa representar para ele. A mais o autor diz que não se pode exigir que o terapeuta realize este estado de acordo de um modo constante mas que este estado de acordo se verifique durante as horas que esteja em contato com o cliente (PRH,pg.223). Diz Miguel de la Puente(7): "Le thérapeute, en effet, peut apparaître un personnage idéal, fantastique et, par conséquent, faux. Rogers, ne nie pas la difficulté de la tâche du thérapeute, et ajoute en outre que l'état de congruence du thérapeute, se limite au temps et au sujet traité pendant l'interview thérapeutique. Il n'est pas nécessaire par conséquent que le thérapeute soit "congruent" toujours et dans toutes les occasions de sa vie" (pg.116).

1.1.4 - Consideração positiva incondicional

"Que el terapeuta experimente sentimientos de

consideración positiva incondicional respecto del sujeto" (PRH.pg.219).

Já tratamos largamente desta condição na análise de seus livros anteriores. Esta expressão aparece definitivamente unindo a aceitação incondicional e positiva. Esta condição se cumpre: "Si las experiencias de . otra persona relativas a ella misma me afectan todas como igualmente dignas de consideração positiva, dicho de otro modo, si entre todas esas experiencias no distingo ninguna como más o menos digna de consideración positiva, diremos que yo siento hacia esa persona una actitud de consideración positiva incondicional" (PRH.pg.221). Assim qualquer atitude que seja comunicada ao cliente é digna de ser considerada com calor, respeito e aceitação. Rogers acredita que apenas assim a pessoa buscará uma compreensão mais profunda de si mesmo pois não necessita enfrentar o medo do julgamento e da apreciação alheia.

Afirma também o autor que toda a pessoa necessita de consideração positiva. Esta afirmação ele a busca de Standal (1) que afirma: "que en todo ser humano existe una necesidad fundamental de consideración positiva" - (PRH.pg.211). Nota igualmente o autor "que el individuo mismo experimenta consideración positiva respecto de ciertas experiencias relativas al yo, independientemente de la consideración positiva que sientan otras personas o que pudieran sentir" (PRH.pg.213). Percebemos por estas afirmações a importância que Rogers dá a esta condição.

Quanto à segunda parte da noção o autor nota que tal atitude de aceitação incondicional, tanto em referência às experiências negativas como positivas contribuem para a mudança de atitude do próprio cliente. "Poco a poco, el cliente acaba de adoptar esta misma actitud de consideración hacia todos los elementos de su experiencia" (PRH.pg.212).

(1) STANDAL, S. The Need for Positive regard: a Contribution to Client-Centered Theory-Tesis Doctoral, University of Chicago, 1954.

1.1.5 - A compreensão empática

"Que el terapeuta experimente una comprensión empática del marco de referencia interno del cliente"(PRH. pg. 219).

O terapeuta deverá ter uma percepção correta daquilo que acontece internamente na pessoa do cliente - (PRH.pg.216). Quando na relação intraterapêutica consideramos o cliente através de um marco de referência externo, nós o reduzimos a um estado de objeto. O cliente nesta situação não poderá usar plenamente de sua tendência atualizante, pois será cerceado pelas circunstâncias externas.

Surge mais nítida a base em que o autor coloca suas condições. Sempre está em vista a capacidade que a pessoa possui de levar adiante o seu próprio desenvolvimento. A compreensão empática é um meio através do qual o indivíduo buscará compreender a sua direção. O sentido da compreensão está em que a melhor avaliação está dentro do próprio indivíduo. " The locus of evaluation is again established firmly within the person" (18,pg.22). A base de todo o ambiente terapêutico está em dar crédito no organismo total da pessoa como sendo capaz de atualizar-se em todas as suas características e com tendência a orientar-se objetiva e socialmente.

O autor afirma que o marco de referência interno diz respeito ao mundo subjetivo e que somente o próprio indivíduo é capaz de conhecer plenamente este mundo, cada podendo aí entrar senão por inferência empática (PRH.pg. 216). A preocupação de Rogers está antes de tudo em não considerar a pessoa como um organismo vazio ou seja como um objeto.

O autor nos indica dois aspectos da empatia:

- 1) Empatia é perceber o mundo subjetivo dos outros como se fôssemos eles.
- 2) Sem nos identificarmos, sem perder de vista que tratam de experiências e percepções de outra pessoa (PRH.pg. 276-277).

Neste segundo aspecto da compreensão empática convém ressaltar o que foi afirmado na obra anterior quando falávamos desta mesma condição, mais estritamente sobre a "independência" do terapeuta. Rogers igualmente poderia analisar mais as bases da compreensão empática relacionando-a com a tendência atualizante.

1.1.6 - A percepção do cliente

"Que el cliente perciba - aunque en un grado mínimo - la presencia de 4 y 5, es decir, la consideración positiva incondicional y la comprensión empática del terapeuta" (PRH, pg.220).

Não basta o terapeuta compreender e aceitar o cliente. "La verdadera comunicación de las cosas de este tipo se suele hacer de modo fortuito, por alguna observación o algun gesto espontaneo" (PRH, pg.221). Para que o cliente sinta as condições 4 e 5 elas deverão ser dadas na própria comunicação. Estarão inerentes na percepção e reflexão do terapeuta. "Que al menos en un grado mínimo el terapeuta consiga efectivamente comunicar al cliente la comprensión empática y la consideración positiva incondicional que siente hacia él" (PRH, pg.221).

A efetividade desta condição surge quando o relacionamento permitir a expressão singular da pessoa do cliente ou seja quando o terapeuta se centrar na pessoa e os dois experiencialmente buscarão explicitar os fenômenos internos.

1.2 - Condições Ambientais de Vida Comum

Os trabalhos, como afirma o autor, se deduzem diretamente da teoria da terapia. Novamente afirma que a relação terapêutica é apenas uma situação das relações interpessoais (PRH, pg.263-264).

Seguiremos sua teoria das relações humanas em geral para depois, suas aplicações em situação familiar, es-

colar, e grupal.

1.2.1 - Nas relações humanas

Para que um indivíduo "Y", em relação interpessoal melhore é necessário:

- 1) "Un sujeto "Y" consienta entrar en contato y en comunicación con otro sujeto "X" ".
- 2) "El sujeto "X" desea estar en contato y en comunicación con "Y" ".
- 3) "En "X" existe un grado elevado de acuerdo entre los tres elementos siguientes:
 - a) Su experiencia del objeto de la comunicación.
 - b) Su representación consciente de esta experiencia, especialmente su representación de la relación entre esta experiencia y su noción de él mismo.
 - c) La expresión de esta experiencia" (PRH. pg. 269-270).

Novamente o autor coloca como base do relacionamento a congruência. A experiência que se tem de outra pessoa deverá estar disponível na consciência. A comunicação desta experiência deverá estar de acordo com aquela na consciência, surgindo assim os três níveis da congruência:

- 1) A experiência orgânica.
- 2) A representação correta desta experiência.
- 3) A comunicação da representação.

É dentro deste contexto que a relação tende a seguir um processo de comunicação cada vez mais significativo para ambas as partes. Julgamos por bem retratar o processo de uma relação que melhora e assim percebemos a importância que mais uma vez Rogers dá à congruência:

- 1) "La comunicación de "X" a "Y" se caracteriza por el estado de acuerdo que existe entre la experiencia, la percepción y la manifestación de la experiencia" (PRH. pg. 270).
- 2) "Y" siente muy claramente la existencia de este esta-

do de acuerdo. Por ello su reacción tiende a manifestar el estado de acuerdo que existe igualmente entre su experiencia y su percepción" (PRH,pg.270).

O autor acredita que o estado de acordo nos três níveis apresentados por "X" tem uma influência positiva na maneira de "Y" perceber a sua experiência. "Y" percebe que não necessita defender-se pois "X" é transparente em toda a sua comunicação. "Y" sente que poderá sê-lo também sem perigo de ser recriminado ou deixar de ser considerado positivamente.

3) "Como "X" está en un estado de acuerdo no es vulnerable en relación con el objeto de la comunicación. Está en estado de percibir la reacción de "Y" de modo correcto y diferenciado y de sentir una comprensión empática del marco de referencia interno de "Y" (PRH,pg.270).

A congruência mais uma vez se salienta como base para as outras condições. Na medida em que "X" assume sem defesa toda a experiência que "Y" lhe transmite pode percebê-lo corretamente e de um modo empático. A congruência predispõe "X" para que possa compreender a "Y" em seu interior. O que mais nos cai em vista na relação desta obra com as outras é justamente a importância da congruência.

4) "Como se siente comprendido, "Y" experimenta una cierta satisfacción de su necesidad de consideración positiva" (PRH,pg.270).

O que percebemos nesta teoria das relações humanas é esta cadeia de influências positivas na relação que é gerada a partir da congruência, como seja a compreensão empática que para o autor é a melhor maneira de satisfazer a necessidade que cada um possui de ser considerado positivamente (PRH,pg.211). Por outro lado, para que haja uma aceitação positiva incondicional, é necessária a congruência e a empatia, pois aceitação implica em confirmar a pessoa em sua interioridade total.

5) "X" se da cuenta de que afecta el marco de referencia

interno de "Y" de un modo positivo.

a) Por ello la consideración positiva de "X" por "Y" tiende a ser recíproca y a aumentar.

b) Como "X" no es vulnerable en relación con el objeto de la comunicación, la consideración positiva que siente hacia "Y" tiende a hacerse incondicional (PRH.pg.270).

Manifesta-se com mais nitidez o processo que se dá nas relações interpessoais quando as condições todas entram na relação. Aqui o autor coloca a invulnerabilidade de que é o estado de acordo (PRH.pg.203) mais uma vez como necessária para a aceitação incondicional.

6) "Y" se siente comprometido con "X" en una relación que - al menos respecto del objeto de su comunicación - se caracteriza, en "X", por un estado de acuerdo, de comprensión empática y de consideración positiva incondicional" (PRH.pg.271).

Surge assim a possibilidade de um desenvolvimento pessoal, isto é, tanto "X" como "Y" poderão recorrer à tendência de atualização de seu organismo, não necessitando deformatar suas experiências e perceber mais corretamente a comunicação mútua. Esta comunicação, pelo que temos visto, não exclui mútua informação sem, no entanto limitar a responsabilidade pessoal na escolha.

7) "Y" por ambas partes la comunicación se hace cada vez más efectiva y se percibe de un modo más correcto. Se caracteriza, cada vez más, por sentimientos de consideración positiva recíproca" (PRH.pg.171).

Existirá, para o autor, mutualidade de desenvolvimento cada vez mais significativo, ocorrendo uma congruência tanto em sentido de comunicação subjetiva relacionada à experiência e a consciência como comunicação congruente das experiências representadas na consciência com a outra pessoa.

1.2.2 - Na família

Tomaremos em questão as proposições que dizem res

peito especificamente a este campo. As proposições aqui especificadas ainda estão relacionadas com aquelas apresentadas na teoria da terapia:

"Cuanto más sientam los padres una consideración positiva incondicional hacia su hijo:

- 1) Menos tendencia tendrá el niño a someter la valoración de su experiencia a critérios externos, es decir, menos condicional será esta valoración.
- 2) Más se guiará su experiencia por un processo de valoración "organísmica".
- 3) Mejor funcionará, es decir, más adecuado será su funcionamiento" (PRH.pg.273).

O autor nota que para que isso aconteça em relação aos filhos é necessário que os pais tenham uma aceitação positiva incondicional um para com o outro e para que isso seja possível cada um deve ser congruente em suas experiências.

Igualmente esta aceitação positiva incondicional, apenas será levada a efeito, quando baseada numa compreensão empática do marco de referência interno (PRH. pg. 274). Interessa nesta altura considerar o quanto se faz necessária a informação criteriosa por parte dos pais quando a capacidade de organização e orientação interna for rudimentar. Por outro lado estas informações não poderão diminuir a possibilidade de que as experiências do filho estejam presentes na consciência e possam ser comunicadas. O autor pouco considera a dimensão da necessidade de informação para a criança quando procura adaptar-se à realidade que a cerca.

1.2.3 - Na educação e aprendizagem

O autor reconsidera o que tem afirmado em seu livro "Psicoterapia Centrada en el Cliente" que temos avaliado anteriormente.

1.2.4 - Na direção de grupos

Tanto em educação como na direção dos grupos é requerida a capacidade de criar as condições dos itens - 1.1.3 - 1.1 e 1.1.5 apresentadas nas "Condições Ambientais em Terapia". O autor volta a afirmar a importância do artigo de Gordon em "Psicoterapia Centrada en el Cliente" que já foi apresentado (pg.30, item: 1.2.2).

2.0 - FORÇAS PESSOAIS E DESENVOLVIMENTO

Nas obras anteriores já temos dito da importância das condições ambientais para que as forças pessoais possam ter o seu lugar no desenvolvimento. Estas forças são a razão da insistência do autor em formar um clima onde estas forças possam manifestar-se. Aqui estaremos preocupados mais uma vez em demonstrar que a pessoa possui elementos suficientes para garantir o seu processo de desenvolvimento.

Daremos a máxima atenção ao seguinte princípio básico:

"La noción de tendencia actualizante es el postulado fundamental de nuestra teoría y que esta tendencia es manifestada por el organismo en su totalidad y únicamente en su totalidad" (PRH, pg.188). Por outro lado daremos atenção à tendência atualizante do Ego que é expressão, como veremos, da tendência atualizante do organismo.

2.1 - Tendência Atualizante

É importante esclarecer através do próprio autor esta noção pelo seguinte enunciado: "Todo organismo está animado por una tendencia inherente a desarrollar toda su potencialidad y a desarrollar de modo que queden fa-

vorecidos su conservación y su enriquecimiento" (PRH. pg. 188).

Esta tendência não coincide unicamente com o que Maslow⁽¹⁾ chama de tendência a manter as condições elementais de subsistência tal como necessidade de ar, alimento, etc. Preside também às atividades mais complexas e evoluídas dos seres: A capacidade intelectual, a aprendizagem social, etc. A tendência atualizante está presente em toda vida do organismo e em sua extensão. Está presente para dirigir o desenvolvimento do organismo no sentido de sua autonomia e unidade (PRH. pg. 188).

O autor identifica, praticamente, a definição de tendência atualizante da vida que Agyal⁽²⁾ dá: "La vida es un proceso autónomo que se desarrolla entre el organismo y el medio. Este proceso no tiene únicamente a preservar la vida. Tiene sin cesar a superar el "status quo" del organismo. La tendencia a la expansión del organismo es continua e impone su determinación autónoma a un terreno de acontecimientos cada vez más amplio". Vemos em Rogers também esta tendência sempre presente quando considera o desenvolvimento da pessoa. É notada principalmente nos trabalhos de terapia, onde, em condições favoráveis esta tendência se manifesta.

É importante assinalar que a tendência atualizante engloba a noção de motivação, expansão e crescimento. (PRH. pg. 189) "El individuo tiene la capacidad para reorganizar su noción del yo de modo que se haga más compatible con la totalidad de su experiencia y tiene tendencia a poner en práctica esa capacidad" (PRH. pg. 234). Para a pessoa tirar proveito desta sua capacidade as condições

(1) MASLOW, A.H. Motivation and Personality. New York, Harper & Bros, 1954.

(2) ANGYAL, A. Foundations for a Science of Personality. New York, Commonwealth. Fund, 1941.

ambientais deverão criar um clima onde não precisará submeter-se deterministicamente aos padrões que a envolvem (PRH,pg.189). Esta tendência atualizante se manifesta pelo processo de valoração orgânica que deve ficar favorecido no relacionamento, pois do contrário, acontece a incongruência entre as experiências do Ego e as experiências do organismo, ficando prejudicado o desenvolvimento pessoal.

2.2 - Tendência Atualizante do Ego

O Ego representa uma expressão da tendência atualizante, isto é, esta tendência se revela igualmente no setor que corresponde à estrutura do Ego que se desenvolve, na medida em que o organismo vai se diferenciando - (PRH,pg.189). Importa aqui notar um aspecto de máxima relevância na teoria da personalidade na seguinte afirmação: "Cuando hay acuerdo entre el "yo" y el "organismo" , es decir, entre la experiencia del "yo" y la experiencia del "organismo" en su totalidad, la tendencia atualizante opera de modo relativamente unificado. Por el contrario, si existe un conflicto entre los datos experienciales relativos al "yo" y los relativos al "organismo", la tendencia a la actualización del "organismo" puede ir en sentido inverso de la tendencia a la actualización del "yo" (PRH,pg.189).

Completando esta idéia podemos dizer que a tendência a atualização do Ego poderá assumir uma direção que esteja em desacordo com a tendência do organismo, pois a estruturação do Ego poderá não se basear nas manifestações das experiências do organismo, mas em experiências alheias às pessoais. Isto devido a consideração positiva de pessoas poderem transformar-se em valoração condicional ou seletiva formando-se assim uma força reguladora e diretiva mais forte que o processo de valoração orgânica (PRH,pg. 141 e 214).

Para Rogers é este o ponto básico de todo o pre-

juízo no desenvolvimento pessoal. O indivíduo por causa da consideração positiva condicional não poderá permitir a representação correta de suas experiências organizacionais, devendo criar uma auto-imagem com experiências diferentes das que existem em seu organismo. "Es decir, el sujeto puede llegar a preferir las direcciones que proceden de esas personas (por quem sentem necessidade de consideração positiva) a las que proceden de experiencias cretibles de satisfacer su tendencia a la actualización (PRH, pg.241). Portanto, a diferenciação da tendência atualizante através da formação do Ego pode seguir dois rumos diferentes:

- 1) Poderá basear-se na força diretiva e reguladora dos demais, em prejuízo do processo de valoração e desenvolvimento organizacional.
- 2) Poderá basear-se nas próprias experiências que são simbolizadas positivamente, o que constitui para Rogers a melhor direção da tendência atualizante.

Perguntamo-nos o quanto é possível a verdadeira atualização das experiências quando a capacidade de representação dos sentimentos e de seu aproveitamento adequado for rudimentar como na infância ou de prejuízo no controle intelectual objetivo. Rogers nos deixa ainda sem respostas claras quanto a estas circunstâncias, nestas quatro obras. Não seria oportuno observar o que consideramos ao tratarmos da informação democrática? (cf. Max Fagès, pg.54, item:2.2.2.2).

Esta dificuldade não nos impede de prosseguirmos em suas afirmações sobre o desenvolvimento. Diz o autor que, quando houver um acordo entre a tendência atualizante do organismo e a estrutura do Ego a pessoa tende a desenvolver-se de um modo a apresentar, o que a seguir elucidaremos.

2.3 - Características do Acordo Interno

- 1) O indivíduo está aberto à sua experiência.

"Desde que alguém se abre à sua experiência, terá acesso a todos os dados disponíveis na situação, sobre os quais irá basear o seu comportamento: as exigências sociais, suas próprias necessidades complexas e possivelmente conflitantes; suas lembranças de situações análogas, sua percepção da singularidade de tal situação, etc. Os aspectos dinâmicos de cada situação seriam na verdade complexos. Mas poderia permitir que seu organismo total, que sua consciência participante, considerassem cada estímulo, necessidade e exigência, sua relativa intensidade e importância e, após esta complexa ponderação e avaliação, haveria de descobrir o curso de ação que mais provavelmente satisfizesse as necessidades na situação" (13, pg. 266).

Neste texto percebemos uma ação dinâmica que vai desde os sentimentos e sua representação correta na consciência até a uma ação ajustada à pessoa, havendo, por outro lado, por parte da pessoa que está aberta à experiência uma confiança em seu organismo que funciona como um todo ajustado e congruente.

Podemos refletir a respeito da questão "organismo-consciência". O autor coloca em relevância o organismo. A consciência seria simplesmente uma parte do organismo e não uma capacidade diferenciada dele. Apenas se ela estiver em consonância com ele é que a auto-imagem (self) poderá ser congruente e funcionar de um modo significativo para o desenvolvimento. Acreditamos ser esta uma questão teórica importante na consideração da personalidade, merecendo um estudo mais aprofundado, pois uma vez que há esta interação organismo-consciência efetua-se o desenvolvimento.

2) A estrutura do Ego é uma configuração fluída, que se modifica.

"No tocante à pessoa desajustada, o comportamento é previsível precisamente porque é submetido a padrões rígidos" (13, pg. 272).

A flexibilidade da estrutura do Ego (configuração composta de percepções que se referem à experiência de si mesmo) é flexível e que muda durante o processo de assimilação de novas experiências (PRH.pg.260).

3) O sujeito percebe-se como o centro de valoração de sua experiência.

A mudança contínua não acontece sem finalidade mas esta é assumida pela própria pessoa. No seu livro: "Person to Person" (18) apresenta duas hipóteses dentro deste contexto, que esclarecerão esta sua idéia:

a) "There is an organismic base for an organized valuing process within the human individual.

b) This valuing process in the human being is effective in achieving self-enhancement to the degree that the individual is open to the experiencing which is going on within himself"(pg.24).

A tendência atualizante manifestase de várias formas. O processo de avaliação é efetivo enquanto compreendido na direção da tendência organismica e não através de processos introjetados na estrutura do Ego.

4) A pessoa descobre que a valoração autônoma, organismica é digna de confiança e que proporciona satisfação.

Este é um dos resultados a que chega a teoria sobre o desenvolvimento pessoal em Rogers: A pessoa dar crédito em si mesma em tudo que possui, não porque a isso foi apenas condicionada mas porque descobre que é capaz de perceber-se como valor e o centro de sua orientação.

5) O indivíduo está aberto aos outros e os aceita de uma maneira positiva e incondicional.

"Não precisamos perguntar quem o socializara, pois uma das suas aspirações mais profundas é a de associar-se, de comunicar-se com os outros. Quando é, plenamente ele próprio, não pode deixar de ser realisticamente socializado" (13,pg.270).

O que Rogers percebeu em seus trabalhos foi que o indivíduo tende a desenvolver-se de uma maneira autônoma mas com abertura positiva em relação aos outros. Este é outro resultado que a teoria sobre o desenvolvimento pessoal de Rogers chega.

3.0 CONCLUSÃO

Para melhor compreensão do progresso feito em relação às afirmações sobre o desenvolvimento pessoal tentaremos confrontar esta obra com sua obra anterior.

Rogers, embora não prescindisse da relação pessoal em qualquer obra sua, aqui detalha mais as características desta relação: que ao menos as pessoas estejam em contato, onde aquela que busca desenvolver-se seja afetada em seu campo experimental (PRH.pg.210). Para o autor, não é suficiente apenas a presença, nem ainda uma relação profunda mas disponibilidade para tal.

Anteriormente Rogers não citara a necessidade do desacordo interno por parte do cliente. Miguel de la Puente (7) ao falar desta condição diz: "Est une nouvelle formulation de l'état de tension (under stress) où doit se trouver le client avant la thérapie; il suffit que le client perçoive son "incongruence" faiblement ou confusément" (7,pg.115).

Nesta obra é colocada novamente a necessidade do terapeuta ser congruente. "El elemento central de esta teoría es enunciado por el postulado 3 que trata del estado de acuerdo interno, es decir, de la autenticidad de las actitudes del terapeuta... es necessário que los sentimientos y actitudes que tiene hacia el cliente estén plenamente disponibles a su consciencia" (PRH.pg.221). - Tanto nesta obra como em TP, a insistência na congruência do terapeuta se faz presente.

Nesta obra o autor não nega o valor da atitude -

fundamental, isto é, da crença do terapeuta na capacidade do indivíduo desenvolver-se a partir de sua tendência atualizante. Esta atitude se manifesta mais em termos operacionais quando nos fala das condições, pois estas trazem praticamente as implementações de tal atitude.

Aqui o autor igualmente, ao tratar da compreensão empática, realça a importância da independência do terapeuta. Procura o autor garantir a identidade do terapeuta para não perder-se nas dificuldades do cliente. Outro aspecto que se manifesta explícito é que a comunicação seja real e não aparente. Que o cliente perceba as atitudes do terapeuta, ao menos num grau mínimo para que o processo terapêutico seja levado adiante.

Ao falarmos sobre as condições ambientais de desenvolvimento em situações de vida comum as comparações se tornam mais fáceis. Rogers, como na obra anterior, busca mostrar que suas conclusões em terapia são aplicáveis a todas as relações humanas. "Esto no es nada extraño, ya que la relación terapeutica no es más que un caso particular del campo de las relaciones interpersonales" (PRH . pg. 264).

O que mais clareza toma nesta última obra são as forças pessoais de desenvolvimento. Aqui o autor apresenta com firmeza seu ponto de vista a respeito da natureza humana. Afirma com clareza que cada pessoa é dotada de um organismo capaz de atualizar-se e desenvolver-se de modo a que fiquem favorecidos todos os aspectos pessoais e sociais.

CONSIDERAÇÃO FINAL

O propósito desta consideração efetuar-se-á em duas linhas diferentes, a saber:

- 1) Considerações de questões que se nos são apresentadas como pouco precisas e que levam a dúvidas quanto à sua compreensão.
- 2) Consideração das conclusões de Rogers ou outros autores significativos em Psicologia.

1.0 - Primeira consideração

1.1 - A tendência atualizante

Rogers pouco explicita nestas quatro obras a capacidade individual para o desenvolvimento daquelas pessoas que estão prejudicadas em seu funcionamento psicológico, de tal maneira que sentem forte dificuldade em serem objetivas em seus julgamentos a respeito de suas experiências internas. Esta capacidade individual de atualizar o desenvolvimento manifestar-se-á de modo idêntico tanto para um adulto que se sente desajustado em algumas situações mas sem grave comprometimento de disfunções profundas como a um adulto que se sente afastado da possibilidade de uma elaboração objetiva de sua situação interna?

O quanto uma criança e o quanto uma pessoa adulta diferenciar-se-ão na sua maneira de se atualizar e levar adiante o seu processo de desenvolvimento?

Na obra CP pgs 74-75, Rogers não confia em sua maneira de se relacionar com os clientes pouco estruturados. Em 1958, (TP.pg.46) cita um estudo de Whitehorn e

Betz⁽¹⁾: Um grupo de médicos "A", onde o tratamento foi considerado bem sucedido em relação a cinquenta pacientes esquizofrênicos, manifestava as seguintes características no relacionamento:

- 1) Os médicos do grupo "A" tinham a tendência para ver o esquizofrênico segundo a significação pessoal que determinados comportamentos apresentavam para o doente.
- 2) O seu trabalho estava orientado para a personalidade do paciente, mais do que para a atenção dos sintomas ou para a cura do doente.
- 3) Recorriam a uma participação ativa e pessoal.
- 4) Mantinha um relacionamento de pessoa a pessoa.
- 5) Procuravam estabelecer com o doente uma relação que permitisse a este confiar no médico.

Em contraposição outro grupo "B" de médicos preferiam um relacionamento mais ou menos contrário com seus clientes que foram em número de cinquenta e cujos pacientes tinham manifestado menor progresso. Percebemos uma opinião contrária da apresentada em CP, onde não acreditava no relacionamento centrado no cliente. Nesta obra, mais explicitamente, neste trabalho de Whitehorn e Betz manifesta opinião que esta relação de ajuda psicológica surte efeito positivo de a pessoa significativa centrar-se no cliente embora com dificuldades de elaboração pessoal.

Isto pode diminuir alguma dúvida a respeito da possibilidade de se aplicar o tipo de relacionamento Rogeriano às pessoas com dificuldade de conscientização objetiva mas permanece um tanto obscura a diferenciação na capacidade de ajustamento entre uma pessoa com dificuldades de elaboração pessoal e uma pessoa com maior capacidade de elaboração objetiva.

1.2. - O consciente em relação ao inconsciente

Existe, nas obras que buscamos estudar, uma

(1) WHITEHORN, J.C. e BETZ, B.J., A Study of Psychotherapeutic relationships, between physicians and schizophrenic patients, Amer.J.Psychiat, 1954, lll, pg. 321-331.

despreocupação pelos conteúdos inconscientes. Não aprofunda as bases de como os conteúdos inconscientes podem se tornar conscientes. Sua defensividade perderá sua qualidade pelo clima criado pelo terapeuta? Sua defensividade perderá sua qualidade pela capacidade individual de auto-compreensão? Rogers percebe nitidamente a capacidade individual de adaptar-se e transformar-se mas por outro lado não acentua a dinâmica inconsciente nestas quatro obras, ou ao menos pouco relaciona com seus trabalhos.

Miguel de la Puente na consideração do consciente versus inconsciente traz a seguinte observação: "Remarquons que Rogers continue à recourir à des termes tels que "conscience" et "inconscience" (283), mais dans un autre sens dans un sens strict. Il semble appeler (284) "inconscient" l' "experiencing" indifferencié, qui se trouve déjà présent dans la conscience mais dont la personne n'a pas pris une connaissance directe, par opposition à l' "experiencing" différencié, dont l'individu a une connaissance claire qu'il appelle "conscient". Dans un sens large, la "conscience" comprend tant le "conscient" que l' "inconscient". Les significations - "conscientes" (ou de la conscience conscientes) se trouvent déjà "implicites" dans l' "experiencing" organismique (ou dans la "conscience inconsciente") (7, pg.135).

Nesta observação percebemos que para Rogers o inconsciente se confunde com o consciente mas cujos conteúdos não são diferenciados ou claramente simbolizados para a pessoa.

Pode-se afirmar, então, que Rogers não busca fazer um estudo específico do inconsciente já que sua preocupação está em atualizar a pessoa em seu desenvolvimento a partir dos conteúdos que estão presentes à consciência do cliente, buscando diferenciar com clareza o que lhe acontece (CP, pg.29; TP, pg.137-138).

1.3 - O Ego e sua Etiologia

Rogers, ao apresentar-nos o conceito de Ego e sua capacidade para o desenvolvimento como expressão da tendência atualizante não esclarece com nitidez sua origem. Poderá o Ego sustentar o seu próprio desenvolvimento através da tendência a atualização ou necessitará de informações das pessoas - critério? A capacidade na manipulação ou controle dos sentimentos em proveito pessoal é o mesmo em todas as idades? Rogers não coloca fases de desenvolvimento do conceito do Ego e portanto torna-se difícil uma conclusão mais objetiva e real.

2.0 - SEGUNDA CONSIDERAÇÃO

As afirmações de Rogers sobre o desenvolvimento pessoal conduzem a uma visão de pessoa como sendo capaz de garantir seu funcionamento de um modo a que fiquem favorecidas todas as suas características. Queremos nesta consideração final mostrar que seu pensamento sobre a pessoa não é o único mas faz parte de uma tendência de tantos outros que se preocupam ou se preocuparam com o comportamento e desenvolvimento da pessoa.

Consideraremos o ponto de vista de Leibnitz e Locke que, não raro, atingem ainda muitas afirmações em psicologia, como a capacidade de auto-desenvolvimento (noção leibnitzianas) e a dependência em relação ao meio ambiente (noções lockeanas).

Para Leibnitz a estrutura metafísica do mundo é feita das mônadas que são substâncias simples que entram para formar os compostos (3, pg.231) Estas mônadas encerram em si, com todo rigor, a totalidade de suas possibilidades ontológicas (3, pg.232). Existe uma relação espontânea de uma mônada com outra e que se comunicam harmonicamente e de uma maneira preestabelecida. Mesmo as idéias procedem da interna atividade da mônada; nada

é recebido por influência exterior. Mesmo o mal metafísico (a imperfeição e finitude do mundo e do homem), o mal físico (a dor, as desgraças, etc) ou o mal moral já são preestabelecidos. O homem, no entanto pode, usar de sua deliberação para quebrar a harmonia preestabelecida ou fazer com que ela se cumpra (3, pg.236).

Por outro lado, Locke tem uma posição inteiramente diferente na concepção do homem. Para Locke a pessoa seria "tamquam tabula rasa" onde nada está escrito, onde nada de novo existe mas apenas associações, generalizações e abstrações que se baseiam unicamente em experiências internas e externas (3, pg.246-247). Sem dúvida, esta tradição ainda se faz presente em nossas escolas psicológicas.

Aroldo Rodrigues cita Allport: "The Lockean point of view as I have said, has been is still dominant in Anglo-American psychology. Its representatives are found in associationism of all types, including environmentalism, behaviorism, stimulus response (familiarly abbreviated as S.R.) psychology, and all other stimulus-oriented psychologies, in animal and genetic psychology, in positivism and operationism, in mathematical models in short, in most of what today is cherished in our laboratories as truly "scientific" psychology" (8, pg.57-58).

Estas duas tradições dentro da filosofia dizem respeito à própria visão Rogeriana. Para Rogers o que é ressaltado é a capacidade individual podendo ser aproximada à idéia de Leibnitz quanto ao inatismo, isto é, toda idéia procede da interna atividade da substância. Rogers, por outro lado, não prescinde do meio ambiente mas não enquanto cria estímulos que o indivíduo deva seguir, mas estímulos centrados na própria vivência do indivíduo (CP.pg.28; TP.pg.55-59; PRH.pg.216)

Podemos considerar Rogers de tradição Leibnitziana mas não a tal ponto de não prescindir de atribuições do ambiente. Afasta-se da tradição "Lockeana", enquanto o indivíduo não é considerado por Rogers como "tabularasa" mas elemento essencialmente ativo, pessoal e cria-

dor de seu desenvolvimento (TP.pg.115).

O próprio Freud não deixou de lado a importância da pessoa buscar em si sua força para o desenvolvimento. - Quando nos fala do fim da Psicanálise afirma: "Su propósito es robustecer el yo, hacerlo más independiente del superyo, ampliar su campo de percepción y desarrollar su organización, de manera que puedá apropiarse nuevas partes del ello. Donde era ello, ha de ser yo" (1,pg.916).

Na afirmação de Freud notamos que para um amadurecimento é importante que o indivíduo tome consciência daquilo que lhe ocorre em sua totalidade. Quando Rogers nos fala sobre o funcionamento mais pleno da pessoa diz: "O indivíduo torna-se um organismo que funciona mais plenamente e, devido à consciência de si mesmo que corre livremente na e através de sua experiência, tornando-se uma pessoa que funciona de um modo mais pleno (TP.pg.170).

Tanto para Freud o id com suas energias como para Rogers a experiência necessitam ser levadas à consciência de um modo a enriquecer a pessoa e tornar-se independente.

Nossa intenção aqui não será fazer uma análise mais profunda de outras idéias de Freud que certamente diferenciam das de Rogers, mas mostrar alguns aspectos entre os autores, que se aproximam.

Quando temos falado do organismo como possuidor de uma tendência a atualizar-se, manter-se e desenvolver-se deixamos de lado alguns aspectos de outros autores que o próprio autor cita e que vem incorrer na mesma visão (cf. PCC.pg.415-416). Goldstein usa o termo "auto-realização" para explicar este impulso básico. Mowrer e Kluckhohn assinalam "a propensão básica dos seres vivos a funcionar de maneira a preservar e incrementar a integração".

Karen Horney ao falar da tendência inerente na pessoa a desenvolver-se, afirma: "A força impulsora última é a vontade inexorável da pessoa de captar-se a si mesma, um desejo de crescer e não deixar nada intato que possa obstaculizar o crescimento".

Temos citado Angyal quando falamos em tendência a-

tualizante na análise de PRH. e temos notado o quanto a sua idéia a respeito deste ponto se aproxima da de Rogers.

Podemos também colocar as idéias de Tillich a respeito da capacidade do indivíduo tornar-se independente e cheio de valor. "El individuo, pues, puede experimentar su propio ser como real, vivo, total; como diferenciado del resto del mundo en circunstancias corrientes en forma tan clara que su identidad y autonomía nunca se ponen en duda; como un continuo en el tiempo; como poseyendo congruencia interna, sustancialidad, autenticidad y valor; como espacialmente coexistivo con el cuerpo; y generalmente como habiendo comenzado con el nacimiento y susceptible de extinción con la muerte. Posee así un núcleo firme de seguridad ontológica" (19, pg.62).

Rogers nos aponta desde a primeira obra a capacidade de auto-direção existente no indivíduo e mesmo as condições ambientais que apresenta indicam esta crença que para o autor não deixa de ser uma hipótese científica (PCC.pg.35). Rollo May (4) afirma: "Hombre es el ser que puede ser consciente y, portanto, responsable de su existencia. Esta facultad de tener consciencia de su propio ser es lo que distingue al hombre de todos los demás seres. El terapeuta existencialista concibe al hombre no solo como un "ser en si" al igual todos los demás seres sino a demás como un "ser per si"(4,pg.63).

Rogers em PRH nos descreve a ameaça e angústia em que vivem as pessoas, autonomia sem congruência interna (pg. 203).

Laing observa igualmente o temor que ocorre às

pessoas que vivem sem autonomia: "El temor de que eso ocurra, esto es, el temor a la posibilidad de transformarse, o ser transformado, de una persona viva en una cosa muerta, en una piedra, en un robot, en un automata, sin autonomia personal de acción, en eso sin subjectividad (19, pg.68).

Bastariam estas idéias para conferir maior objetividade às afirmações de Rogers. Notamos que suas hipóteses não acontecem sozinhas mas estão relacionadas a observações de outros pesquisadores, sem, no entanto, deixarem da possibilidade de serem contrastadas constantemente por investigações rigorosas.

Piaget (6) em seus estudos sobre a inteligência - percebeu que esta também tende a uma autonomia quando chega à idade das operações lógicas e principalmente, quando chega à idade das operações formais. A afetividade acompanha esta tendência à autonomia: "A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia a sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais, a princípio ligados a uma autoridade sagrada mas que, por exterior, não chega a redundar senão em obediência relativa, evoluem no sentido de um respeito mútuo e de uma reciprocidade cujos efeitos de descentração são em nossas sociedades mais profundos e mais duráveis" (pg.118).

Observou Piaget que é próprio ao indivíduo a coordenação e a cooperação nas ações e informações sem a marcante necessidade de submissão percebida na fase sócio-motora.

Notamos que às conclusões a que chegou Rogers não são meramente subjetivas. Que seu conceito sobre desenvolvimento pessoal é enfatizado de uma forma ou outra através de outros autores. Esse conceito traz consigo duas preocupações constantes:

1) A pessoa possui inerente em seu organismo uma capacidade a desenvolver-se de um modo eficaz quando o relacionamento se dá através do esquema interno de re-

ferência. Este esquema de referência interno, para o autor, deve ser levado a efeito através das experiências sentidas pelo indivíduo que busca uma adaptação psicológica.

2) O relacionamento deve ser profundamente pessoal, implementando através da aceitação positiva incondicional e da compreensão empática a capacidade pessoal do indivíduo. A congruência do terapeuta bem como a sua independência buscam igualmente dar segurança ao indivíduo encontrar-se sem necessidade de defender-se de seus sentimentos quaisquer que sejam eles.

Outro autor que consideramos em relação a Rogers é Gendlin (2). Suas afirmações, como veremos, tem íntima relação ao que Rogers apresenta nos dois pontos acima vistos. Gendlin nos apresenta duas observações básicas e universais na mudança de personalidade:

1) "Major personality change involves some sort of intense affective or feeling process occurring in the individual".

2) "Major personality change occurs nearly in the context of an ongoing personal relationship" (2,pg.105).

Percebe Gendlin que o relacionamento pode facilitar a simbolização das experiências enquanto esta simbolização não for efetuada os significados sentidos são incompletos (2,pg.114)

O que Gendlin em sua tese sobre mudança de personalidade considera como básico é que na interação terapeuta-cliente haja possibilidade do cliente focalizar sua atenção sobre as suas experiências para que se tornem explícitas em sua consciência. Rogers considera como básico, na mudança de personalidade, a congruência interna entre as experiências orgânicas e as que o indivíduo pode referir-se em sua consciência. O experiencing, para que seja completo, é antes de tudo uma interação entre sentimentos e símbolos (2,pg.114).

Para Gendlin as respostas no relacionamento pessoal podem reconstruir o processo de experiência em sua interação com a representação, desde que seja respeitado o processo de desenvolvimento, isto é, que se atualize o que presentemente se encontra na consciência (2,pg.114).

BIBLIOGRAFIA

1. FREUD, Sigmund. Obras Completas, vol. II, Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, 1968.
2. GENDLIN, E.T. A Theory of Personality Change, In Worchel and D. Byrne (eds). Personality Change, New York, John Wiley & Sons, 1964, p.100-148.
3. MARIAS, Julian. Historia de la Filosofia, Editorial Revista de Occidente S.A., Madrid, 1969.
4. MAY, Rollo et alii. Existencia, Editorial Gredos S.A, Madrid, 1967.
5. PAGES, M.L'Orientation Non-directive, Dunod, Paris, 1970.
6. PIAGET, J. e INHELDER, B. A Psicologia da criança, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1968.
7. PUNTE, M. Carl Rogers: De la Psychothérapie à L'enseignement, Epi, S.A., Paris, 1970
8. RODRIGUES, Aroldo. A atribuição de causalidade em Estudo Psico-social, Caderno da PUC, nº 3, 1969.
9. ROGERS, C. Counseling and Psychotherapy, Newer Concepts in Practice, Boston, Houghton Mifflin, 1942. *
10. ROGERS, C. Psicoterapia Centrada en el Cliente, Editorial Paidós, Buenos Aires, 1969. *
11. ROGERS, C. Tornar-se Pessoa, Moraes Editores, Lisboa, 1970.
12. ROGERS, C. y KINGET, C.M. Psicoterapia y Relaciones Humanas, Alfaguara, Madrid, 1971. *
13. ROGERS, C. Liberdade para Aprender, Interlivros de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1971.
14. ROGERS, C. The Clinical Treatment of the Problem Child, Boston, Houghton Mifflin, 1939. *
15. ROGERS, C. Aspectos Fundamentais de la Psicoterapia Centrada en el Paciente, Rev. Psicol.Gen.Apl., Madrid, 1949, 4, p.215-237. *
16. ROGERS, C. Perceptual Reorganization in Client Centered Therapy, In Blake R.R. and Ramsey, G.V. (Eds), Perception: An Approach to Personality, Nova York, Ronald Press, 1951, p.307-327. -
17. ROGERS, C. The Significance of the Self Regarding - Attitudes and Perceptions, In Reymert, M.L., Feelings and Emotions, Nova York, McGraw-Hill, 1950, p.374-382.

18. ROGERS, C. et alii. Person to Person, Real People Press, California, 1967.
19. RUITENBEEK, H.M. et alii. Psicoanálisis y Filosofía Existencial, Paidós, Buenos Aires, 1965.

Tese apresentada aos Srs.

P. Martins Reis

Carla Paiva

Morse Lopes Frans

Visto e permitida a impressão.

Rio de Janeiro, 1 10 72.

Vasconcelos
Coordenação de P&E do ETCH